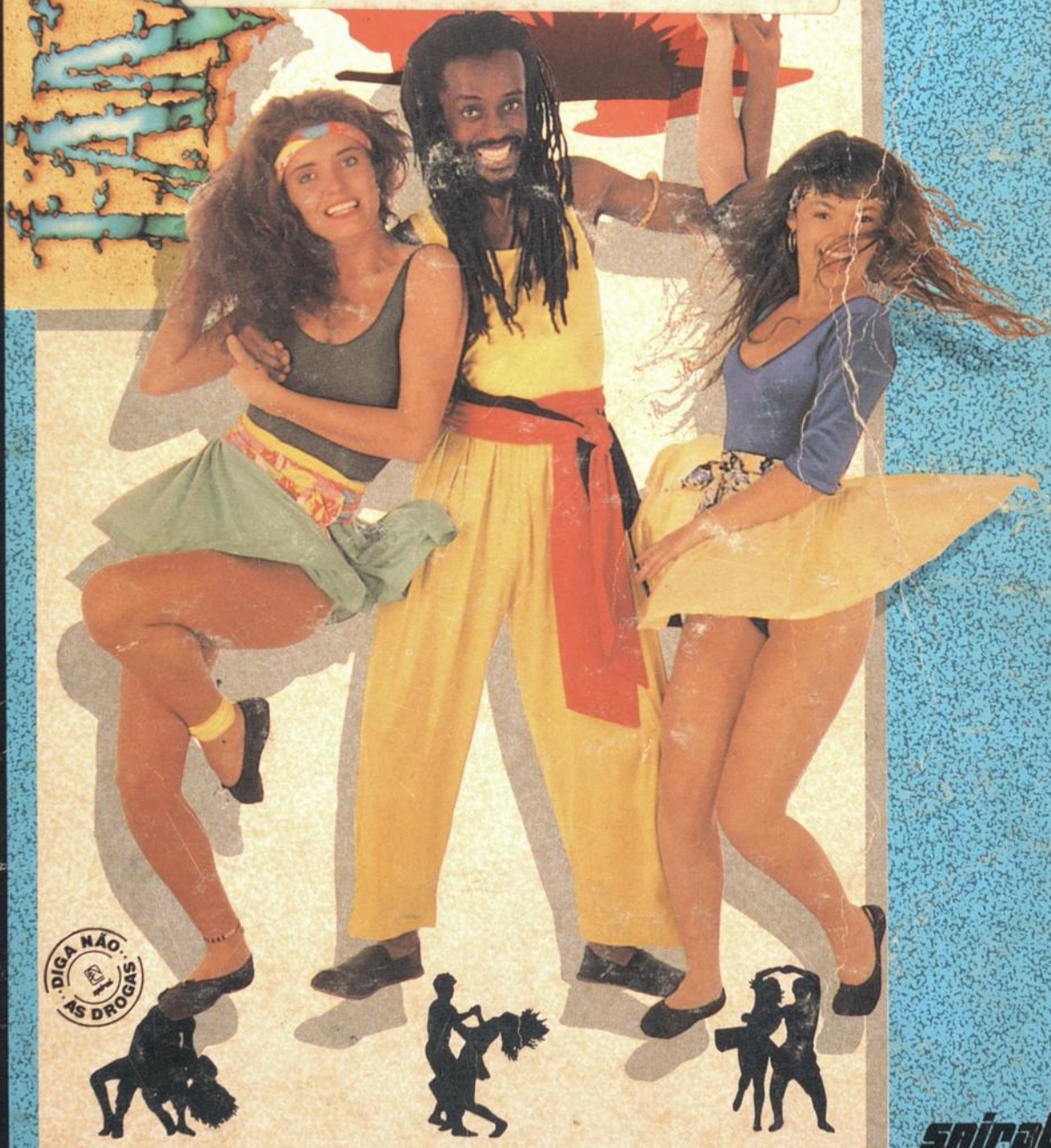




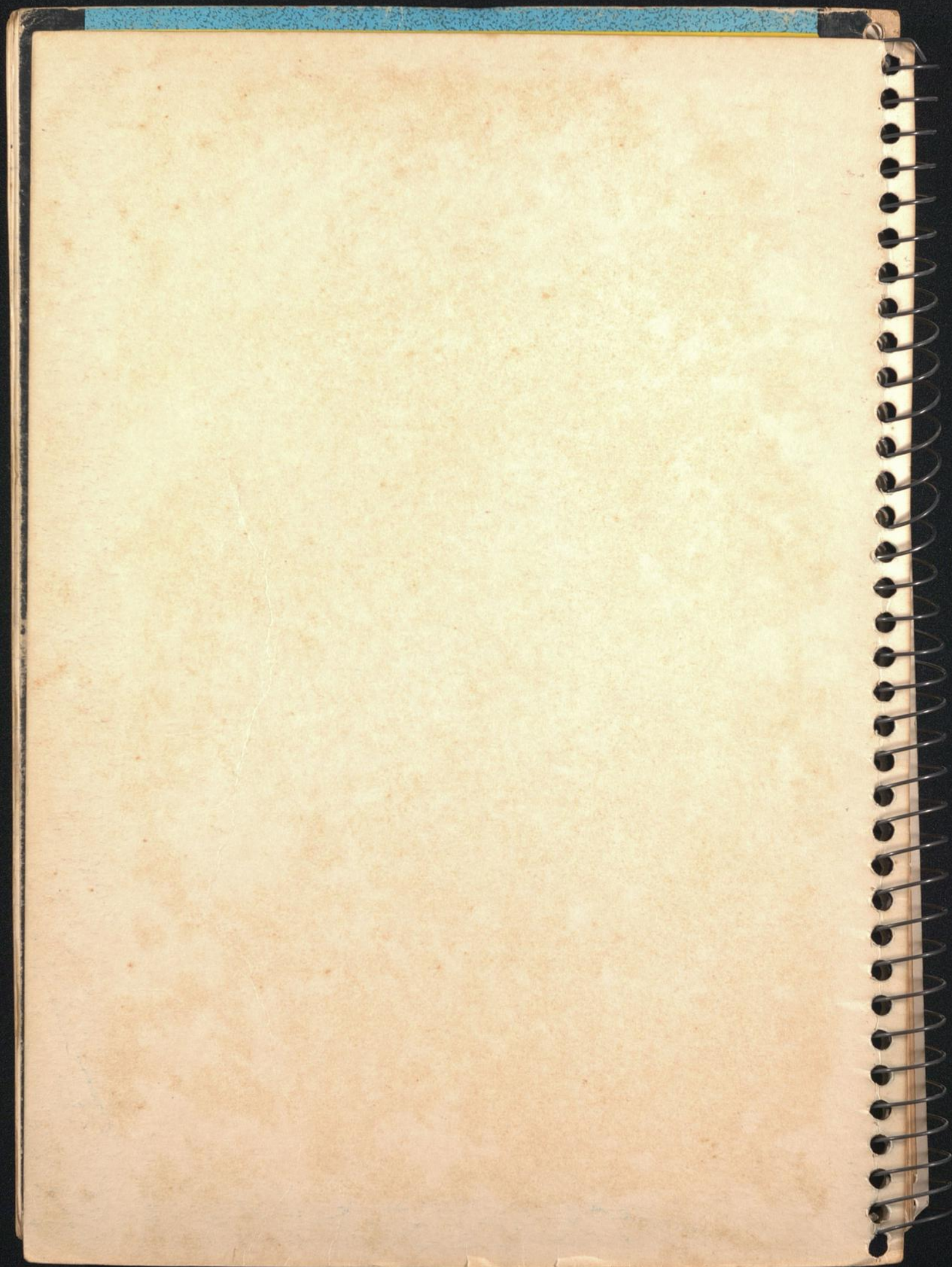
ATAS ASSEMBLÉIAS

ADUR-RJ

98/99



spiral



ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
DA ADUR-RJ S. SINDICAL, DE 19/02/1998

Aos 19 dias do mês de fevereiro em Terceira¹⁵⁻¹² convocação (10^{00h}) deu-se início a assembleia, tendo como pauta 1) A MP 1616/15 e) Assuntos Gerais. O professor Delson, presidente da ADUR, deu alguns informes e colocou que a professora Irlete traria outros. Quanto ao primeiro item de pauta, foi feita algumas análises, dentre elas, a de ^{que trata de} uma política excludente. Foi colocado também que a regulamentação desta medida provisória de ocorrer no dia 11/03 e que ela pode vir através de uma portaria do MEC. Após os informes foi aberta as inscrições para uma "rodada" de colocações pela plenária. As colocações das professoras Nívia e Irlete são de que essa é uma questão política que trata do desmonte a Universidade pública, de uma política desonesta que tira a verba destinada as bolsas de pesquisas (mestrado, doutorado e iniciação científica) e remaneja p/ as chamadas bolsas de incentivo a professores da graduação e que é fundamental ~~que~~ esclareça p/ os colegas que aceitam estas bolsas estão compactuando ~~com~~ esta política. Foi colocado também que este programa de bolsas trata de uma das medidas do Fernando Henrique para assegurar as pesquisas, e como o programa não possui um mínimo de tempo, corre-se o risco de após as eleições o programa se extinto. Discutiu-se o programa de bolsas como um

*
Matéria Nota Data Assinatura
"incentivo" de retorno do doutor ao ensino de Graduação, mas a maioria das colocações são de que temos que lutar por uma política salarial justa e negar a que está sendo colocada, imposta pelo governo. Em encaminhamentos: 1. Proposta de solicitar a Administração da Universidade (Reitor.) reunião com diretoria da AUR. 2) Formar na próxima assembleia um comando de mobilização ^(DIA NACIONAL DO LULISTA) no sentido de trabalhar a paralisação no dia 03 de março e a aula inaugural no dia 03 de março (esclarecimento aos alunos). As propostas foram aprovadas. O comando (comissão) de Mobilização foi composto pelos professores: Aloísio, Níckia, Mauro, e Gralda e um membro da AUR. A proposta de se encaminhar o Estado de Greve, será levada para a próxima Assembleia. Finalizando a assembleia a professora Irlete relatou sobre o acampamento realizado em Brasília na época da votação da Reforma da Previdência. Nada mais havendo a falar, Gueina Cristina dos Santos Louro a presente ata.

Ata DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
DA ADUR/RJ - SETOR SINDICAL, DE 05/03/98

Nos 5 dias do mês de março, em 3.^a (convocação) dia, em terceira convocação (10:00) deu-se início à Assembleia tendo como pauta; 1) golpe das bolsas; 2) indicativo de greve; 3) reajuste emergencial; 4) outros assuntos; 5) delegado (elegido) para reunião das IFES em Brasília, nos dias 6, 7 e 8/03. A Assembleia iniciou-se com informes internos dados pelo prof. Delson, presidente da ADUR. Nos informes externos o prof. Delson falou sobre a posição de outras ADs sobre o implante das bolsas e o indicativo de greve. Em seguida informou sobre o Congresso da ANDES, realizado em Porto Alegre no decorrer da reunião no congresso do programa de bolsas e sua rejeição por não se caracterizar como aumento salarial da categoria e ferir a autonomia universitária e outras razões. O presidente da ADUR abriu espaço para insuflar dos participantes. Prof. Luis Grein: falou sobre a implantação das bolsas afirmando sobre os problemas que havia para o conjunto de ensino, pesquisa e extensão e a distinção criada entre professores do mesmo local de trabalho e a desqualificação profissional do corpo de professor. Prof. Delson: a pressão interna sempre da implantação das bolsas é proposita e intencional pois a Medida Provisória está em aberto, esperando sanção das universidades rejeita. Prof. Aluisio deu o informe de que o DTRC votou contra a rejeição às bolsas. Prof. Ednei (14): falou sobre a clareza da noção de rejeição à Proposta das bolsas. E fez uma proposta: que as bolsas fossem aceitas e entregues aos departamentos para se usarem na melhoria das condições de aula. Prof. Waldomiro: a proposta de bolsas não é nova

e visa a extinção das universidades públicas e visa tam-
bém a privatização do ensino em geral. Prof. Nogueira: as
bolsas se caracterizam por dividir na base a categoria.
A PUC possui 77 vagas de professor não preenchidas e o gove-
rno parece visar o aumento do n° de horas/aula dos prof-
essores e com isso provar que novas contratações não
são necessárias. Prof. Delson: o problema de reajuste
é sentido por todos os professores, e no jornal sei a notícia
do aumento aos professores, e assim a população vai
sendo preparada para a seleção de F.H.C. Prof.
Márcia Guiza coloca que nos seus 38 anos de magistê-
rio nunca pensou em assistir tal calamidade, e se
pergunta o que dirá para seus alunos que serão
professores, e coloca que os militares receberam
um aumento sem a aprovação do Congresso.
Prof. Lucília diz que não é um fato consumado
a seleção de F.H.C. e que os professores podem
formar opinião e pedir que fosse dado um
início da mobilização de todo o Serviço
Público Federal e disse que devemos exigir
qualquer gratificação por regência de Turma.
Prof. Waldomiro pediu que se fizesse uma reflexão
sobre uma fase de F.H.C.: "Será substancial", mas
não sei quanto? Quando? como? que será na
realidade em cima das privatizações, da saúde e
das bolsas de mestrado e doutorado. Prof. José Mi-
guel, coloca que assumimos que sim, queremos
salário, como um pleado direcionado aos alu-
nos presentes. Lembra ainda tal fato está li-
gado ao poder, e as propagandas das univer-
sidades particulares, e pede aos colegas que

se rejeite por unanimidade estas bolsas. Prof. Beeson denuncia que tem departamentos aceitando as bolsas, mas que devemos ser mais objetivos, levando aos departamentos a decisão de rejeitar tais bolsas de uma forma uniforme, a bolsa deve ser devolvida e acabou, se ficar a decisão perdemos tudo. Prof. Albi-
sio: 1º ponto é a descaracteriza a carreira docente, sendo bolsas para doutores, mestres e especialistas e não adjunto, assistente e auxiliar. Devemos resgatar a dignidade da categoria profissional, dentro dos departamentos. Prof. Edna: denunciando o fato de que uma faculdade privada que admitiu os professores que não têm mestrado ou doutorado e indagou porque o critério de percentagem das bolsas não foi aplicado também ao aumento dos militares. Denunciou ainda o grande ruído de uma "radia" em categoria por causa dos problemas que advirão da distinção entre o "com bolsa" e o "sem bolsa". Prof. Edna: defendeu sua proposta de aceitar as bolsas e entregá-las ao departamento afirmando que a proposta não está sendo bem compreendida e caso não o seja prefere retirá-la. Prof. Ana S^{ta} Cruz: disse que no IGH S os professores vão virar professor-taxímetro que ganha por aula dada, sem se dedicar a pesquisas, melhoria de aulas, etc. Proposta: o prof. de cada Universidade sozinho não podem fazer nada, tem que unir-se ao outros funcionários federais para se chegar a algum resultado; rejeição da proposta e mobilização nacional para aumento salarial para todos. Não houve mais falas, iniciou-se o encaminhamento das propostas. Prof. Nidia: propostas encaminhadas em 2 blocos.

encaminhamento ^{de mobilização} interna e externa para mostrar à sociedade em que estado se encontra o ensino no país ———

^(ADUR + Funcionários + estudantes)
Proposta: seminário para mostrar interna e externamente os problemas causados pelo processo de extermínio da universidade pública. Prof. Miguel: ~~ex prof~~ ^{ex prof} ~~Guilher~~ ^{Guilher}, deu um esclarecimento de suas falas anteriores.

Votação: rejeição ou não da Proposta das Bolsas. ^{Prof. ~~Guilher~~ ^{Guilher}}
——— fez proposta que antes da decisão final do problema de bolsas seja adiada para outra Assembleia. Prof. Luis Freire defendeu a proposta da ANDES de rejeição da proposta, por ser coerente com a história da universidade pública no Brasil. Votação: Rejeição do Programa 2 votos: Nova discussão do assunto: ampla maioria; ^{99 votos} abstenções: 0
Prof. Waldomiro: pediu contagem de votos (Estudante) Prof. Waldomiro: pediu a mesa para terminar o processo de votação para permitir a participação de qualquer pessoa.

Contagem de votos: contra = maioria; a favor = 01; abstenções = 05 Prof. Alencar: ~~mas~~ ^{mas} ~~seu~~ ^{seu} ~~entende~~ ^{entende} o que se votou foi ~~concedido~~ ^{concedido} ou não prazo para se discutir o Programa de Bolsas. Prof. Luis Freire: o q. se deve é ratificar o que foi votado.

Votação: rejeição da bolsa: maioria ^{absoluta} ~~contra~~ a favor do Programa: 01; abstenções: 0. 2) Indicativo de greve. Afligido de greve: 14 e 15 março (Proposta ANDES). Prof. Barbosa:

é prematuro neste momento decidir-se pelo Indicativo de Greve e fazer-se antes o Seminário de Debate proposto pelo Prof. ^(SINUR) ~~Widra~~ ^{Widra}. Juvenal: sua categoria ainda está na expectativa de iniciar a greve e de se lutar contra o Estado mínimo, o que é ser não estratégico e contra as privatizações e isso tem que ser feito de forma conjunta. Porções de comitê contra o atual dividin

para governar. Representant do DCE: temos que lutar pela união
entre os 3 segmentos. Prof. Nidia: falou sobre a dificuldade de se sa-
tir pela greve neste momento. Proposta: votar estado de greve agran-
dando o desenvolvimento do processo para decidir a greve. Prof.
Sra S^{ta} Cruz: é indispensável a participação maior dos professo-
res para se decidir sobre greve; tem que ministrar para toda
mobilização dos 3 segmentos e também dos servidores públicos
federais. Prof. Waldomiro: proposta: instaurar a semana de indig-
nação das universidades públicas na semana que vem com
um tempo dedicado, dentro das salas de aulas, para expli-
car aos alunos tudo o que ocorre nas Universidades Públicas.
Prof. Bibiana: Paralisação ^{de um dia (manhã)} no fim da semana de indignação. Prof.
Célia: complementando a proposta da semana de indignação:
cada um escrever uma carta a dois jornais e a uma revista
denunciando o que ocorre nas Universidades Públicas Federais.
Prof. Nelson: é importante a comparecimento dos professores
nas Assembleias e na SDUR. Prof. José Miguel: hoje o que a
Sociedade pensa de transmitir e que as universidades federais
não trabalham e é importante a proposta das prof. Sra
S^{ta} Cruz e Célia. Prof. Jerson: Proposta: documento encami-
nhado ao chefe de Departamento onde se aboque a posição de
rejeição ao Programa de Bolsas da ANDES e da Assembleia.
Prof. Sra Dantas: A UFRON rejeitou oficialmente pelo Conselho
Universitário o Programa de Bolsas. Apoiando a proposta
da Prof. Célia, sugere que os professores que não puderem
colocar os cartões no coveiro, os deixasse na SDUR. Reunir
os professores no Instituto para pressionar os Conselho depar-
tamentais a rejeitar as bolsas. Prof. Luis Freire: o doc. do
Rejeição do Professor não contempla o aumento salarial.
Prof. Célia: nota de rejeição ^{induzido} revista Veja pela escolha do Minis-
tro Paulo Renato de Souza como o melhor ministro do

governo na opinião da população. Prof. Waldomiro: é fundamental os dirigentes da Universidade diante do fato de os ocupantes de cargo^{de} direção poderem também receber as bolsas. Prof. Jori Miguel: o governo está com medo do nosso posicionamento, então o que devemos fazer é não nos posicionar. Prof. Patrícia: Os departamentos podem deixar a aceitação de bolsas para o semestre que vem e, com isso, maquilar o nº de horas/aula por professor; também afirmam que o reitor em reunião com os coordenadores, afirmou que os professores dos departamentos foram contra o Programa de bolsas, podem candidatar-se autonomamente. Votação: deliberação do Estado de Goiás na UFRRJ: unanimidade. Propostas: Ana St. Luz: ler documento na Semana da Jurisprudência (Proposta do Prof. Waldomiro) e as outras propostas no mesmo sentido: a favor do encaminhamento das propostas: unanimidade. 3) Registre emergencial. — Votação: a favor de um registro emergencial de 48,74% (unanimidade). Eleger o delegado para reunião de ICESS e IFES = Prof. Barbara e suplente: prof. Aluisio. Votação: eleito por unanimidade. Prof. Luis Freire: convocar para debate a se realizar no ^{CREA} ~~CREA~~ no dia 12 de março contra a passagem da linha de alta tensão de Furnas nos terrenos da UFRRJ. Prof. Aluisio: outra Assembleia; proposta retirada para ser resolvida no seminário proposto. Nada mais havendo a tratar, Luciana de Amorim Nobrega lavrou a presente ata.

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
DA ADUR-RJ, em 19/03/98

Às 14:00hs do dia 19/03/98 iniciou-se a assembleia com o quórum regimental de nº de presentes. O Presidente da mesa e da ADUR, iniciou dando os informes mais recentes, começando com a reunião do ANDOS-Sindicato Nacional com o Sr. Ministro da Educação ocorrida na semana anterior, avaliando também a possibilidade da greve; também falou de sua ida a Brasília no dia de hoje para reunião do setor das IFOS, a qual dará base à ANDOS para posicionar-se quanto à greve. Às 14:14, foi passada a presidência da mesa à professora Luciana, Vice-presidente da ADUR, dando informes sobre o posicionamento da ANDIFOS, e do Conselho Universitário da Rural. Invertendo a pauta, a presidente da mesa leu a carta do advogado da ADUR sobre os 28%. Iniciando o 2º item da pauta, começou em análise de conjuntura. A primeira insista, profª Nidia, e disse que fica difícil avaliar quando somos tão massacrados e, estas últimas ações parece o tiro de misericórdia na universidade pública, mas devemos ver uma saída lembrando que é ano eleitoral; nós vamos ter que dar uma resposta melhor, fazer o seminário e fazer greve, sim. A profª Luciana disse que, sobre o seminário deve acontecer, só dependendo de maior participação de todos que compõe a ADUR, e não só a diretoria, marcando, além do semina-

se mas também algo de impacto. Prof.
Valdomiro, pede que se faça um esforço
maior de reflexão sobre a conjuntura.
Lembrando de 95, havia uma outra linha
de atuação da categoria, lembrando as
idas ao STF, pensando que só há as
saídas clássicas para o movimento, pois
quando quietos ficamos em sala de aula,
trevemos desprezo, e temos que ir dar uma
resposta forte e indignada. O momento é
grave, interna e externamente, e não há
terceiro lado. Devemos refletir sobre estes
dois dias que não paramos com as demais
universidades (18 e 19). O prof. Barbara ava-
lia sobre a última assembleia e o grau
de mobilização interna, pensando sobre
quais são os limites de nossa participa-
ção e quais os canais de comunicação en-
tre a base e a liderança do movimento.
Prof. Delando avalia que está cada vez
mais difícil chegar à frente da assem-
bléia e defender a universidade. Exemplo
disso é a fuga dos professores das univer-
sidades públicas para as particulares, o
qual o próprio Ministro sabe mas não faz
nada pois não quer remunerá-los, melhor.
Fica preocupado em iniciar uma greve sem
saber qual seu motivo e seus efeitos. Prof.
Barbara diz que ainda não é o momento
de discutir a greve, mas outras coisas
mais importantes que isso constroem a

greve, criando instâncias do movimento, devemos discutir os mecanismos. No terceiro ponto de pauta - indicativo de greve - a prof.^a Nidia fez uma proposta: votar a favor de um indicativo de greve e uma data, fazer um dia de atividades e o seminário - a data pode ser o dia 24/03. Prof. Valdomiro sugere que se fortaleça o nível de mobilização da assembleia passada para que se vote o indicativo através da mobilização em sala de aula, façamos dessa assembleia o ponto de partida para a definição da próxima assembleia e o indicativo. O prof. Delando propõe que se fizesse na próxima semana de mobilização, tirando representantes aqui para cada instituto e marcássemos próxima assembleia para o dia 30 (com seu indicativo). Trabalhar também o ato Universidade na Mangueira. O prof. Ricardo Miranda propõe estado de assembleia permanente. O prof.^a Coetana propõe que se produza um material para se trabalhar em sala de aula. Prof. Luis Mauro propõe que se sinalize para a ANDOS que o estado de greve seja indicativo de greve. Tira-se um documento para a ANDOS que se acabe com o ESTADO DE GREVE no movimento. Em votação foi aprovada a proposta do Luis Mauro que se retira o termo ESTADO DE GREVE e entramos em INDICATIVO DE GREVE com ampla maioria.

e um voto contrário, ² ^{uma abstenção} ficando-se a espera do direcionamento a nível nacional do Sindicato. Na 2ª votação foi discutida a proposta do prof. Ricardo Miranda, de assembleia permanente, com 16 votos favoráveis, 8 contra e 5 abstenções. Na 3ª votação, transformando as propostas de data de assembleia em datas de próximas reuniões (Visto a Assembleia Permanente), sendo discutida a pertinência do assunto e a mesa conduziu a próxima votação, sendo aprovada a data para 4ª feira, dia 25/05, às 9:00h por ampla maioria e uma abstenção. Na 4ª votação foram decididas as ações, acrescentada a proposta do prof. Valdomiro de permanecer aqui no Gustavus para darmos início aos trabalhos. Por ampla maioria foi aprovada em bloco. Às 16:00hs terminou esta assembleia extraordinária, dando-se em seguida os trabalhos da assembleia permanente. Por fim, eu, Tarcis Gomes Tavares, 1º secretário da ADUR Secção Sindical e a presidente da mesa, Luciana de Amorim Nobrega, lavramos e assinamos a presente ata.

Tarcis Gomes Tavares
Luciana Nobrega

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DA ADURRS
1ª REUNIÃO DA ASSEMBLÉIA PERMANENTE
25/03/98

Às 9:30h do dia 25/03/98 foi aberta a 1ª reunião da assembleia geral permanente da ADURRS, presidindo a mesa o prof. Nelson, e secretariando o professor Tarcis. O Presidente da mesa inicia com os informes dos últimos acontecimentos, incluindo os informes da ANDOT via internet. Foi pedido esclarecimentos mais aprofundados sobre a última reunião do SOTOR das IFOS, ocorrida em Brasília nos dias 19 e 20, sendo dada pelo prof. Nelson, presente à reunião. Iniciada a discussão, o primeiro ponto foi a proposta da ANDIFOS, iniciando com o prof. Nelson, que se pergunta porque os docentes não se mobilizam. O prof. Albino acha que enquanto Sindicato de Professores discute a posição da ANDIFOS e seu documento, pois o governo aposta na desinformação, para se ter uma decisão política. O prof. Jorge, da BTFQ, pede a palavra para dar a sua opinião acerca da conjuntura. Em seguida, o prof. Aguiar disse que o governo enviou a ANDIFOS, informe sobre o aumento das FGs e CDs, informando também os valores dentro da rural. Analisou também as atitudes da ANDIFOS em torno da defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade, diferenciando seus métodos da ANDOT. O prof. Luis Mauro disse que hoje nos temos que dar resposta a dinâmica do movimento

a nível nacional, mas que devemos analisar profundamente o quadro nacional, lembrando que se for greve, ela será específica do Setor das Federais da ANDOS. Também seitera as diferenças entre as posições da ANDOS e ANDIFOS a nível de política educacional defendida dentro de nosso sindicato. A prof.^a Nidia fez a toa as reações contra o PID, incluindo a SBPC, questiona também os posicionamentos dos Reitores em função da pergunta elaborada para o plebiscito. Disse que devemos refletir sobre a greve e não sairmos desatentos. O prof. Aloísio esclarece que o governo tem desautorizado e desqualificado os sindicatos enquanto interlocutores, fazendo parte de uma política global que leva este eixo para as entidades de dirigentes e científicas para esta função. Sinalizou também para a greve dos SPTs. O prof. Valdomiro fez a pergunta: Será que ao final da greve 800 salários é suficiente com vencimento básico? Esta é a pergunta que a ANDIFOS tem que fazer. Lembrou também a decisão do Ministro Bresser que disse que iria criar a "CASTA GOVERNICA" no serviço público. Foi dada a palavra ao Sr. Mantega que trouxe informações da mobilização nos outros setores, SINTUR e CUT. Estudante de Agronomia (Guilherme) pediu a palavra e expôs sua impressão do movimento. O prof. Orlando colocou que os percentuais do PID sinaliza a perda da intenção do governo que vai diminuindo até acabar com a universidade pública, gra-

tuita e de qualidade. Coloca também, que a partir dos informes, conclui que o grau de mobilização é baixo, bem como também é baixo internamente. Pergunta por fim cada o restante de nossos colegas, e que o momento ainda é de construção da greve. O prof. Valdomiro avalia que as iniciativas que podemos seguir são as paralisações e as greves, entendendo lá o nosso trabalho enquanto professores universitários. Dando prosseguimentos aos trabalhos, o presidente da mesa inicia a 2ª fase dos trabalhos no qual deverá ser decidido o indicativo de greve para o dia 31 e a data da próxima assembleia no dia 30. Foi votado os encaminhamentos de se votar agora o indicativo do dia 31 ou marcar para decidir na sexta, dia 27. Por ampla maioria ganhou o encaminhamento nº 1, de se decidir agora. Abertas estas inscrições para defesa e ataque do indicativo do dia 31. Inscrições para defender Valdomiro e Luiz Mauro, e para atacar o prof. Celso e Aloisio (o prof. Matias se inscreveu antes do prof. Valdomiro, sendo ele o que defenderia). Foi aberta mais uma defesa, prof. Valdomiro e um ataque, prof. Nidia. Por 33 votos contra a data no dia 31, a 30, decidiu-se que a ADUR-RJ irá para Brasília levar posicionamento contrário ao dia 31 como data para deflagração da greve, mas mantido o indicativo sem data, considerando que o momento ainda como construção da greve. Após as últimas falagens de avaliação do resultado decidiu que nesta data, a par-

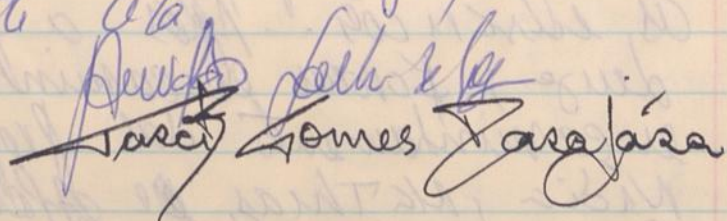
As das 15:00hs, reuna-se o Conselho de Representantes, junto com a Diretoria e demais interessados. Findo os trabalhos, eu, Tacci Gomes Pazafica, 1º secretário da ADUR-RJ e o presidente da Mesa e da ADUR, Nelson Lima Filho, assinamos a presente ata.

Tacci Gomes Pazafica

ATA da assembleia geral permanente
Reunião do dia 31/03/88

às 9:45 do dia 31/03/88 foi aberta a assembleia geral permanente, reunião geral (2ª) pelo presidente da mesa e da ADUR-RJ. S. Sindical. prof. Nelson Lima Filho, sendo Secretariado pelo prof. Tarcis Gomes Parapara e depois pelo prof. Amílton Lacerda e depois foram dados informes de conjuntura nacional trazidos em relatório pelo prof. Delson, que esteve como delegado na última reunião do Setor das Federações nos dias 28 e 29/03 e, recebidos foram e-mail. recentemente. Após os informes, passou a análise da conjuntura. Foi aberto, para informes de outras entidades (não houve). Abriu-se a discussão sobre o indicativo de greve. Nesta parte inscreveram e falaram os seguintes docentes: NELSON, ORLANDO, INTERMEDIAR. (NA FALA do prof. ORLANDO foi solicitado informes sobre a assembleia dos estudantes realizada no dia anterior, informes estes que foram passados pelo estudante Olavo do veterinário). Logo após prosseguiram as inscrições e falas dos docentes na seguinte ordem: Valdemiro, Nidia, Orlando, Valdemiro, Luis Mauro, Edina Gusmão, Nidia, Miguel, Afonso, Delson, Barbara, Luciana, Valdemiro, Orlando, Ricardo, Miranda, Luis Mauro, e Maria Luize. Na fala de prof. ~~Luciana~~ Luciana foi encerrada as inscrições. Após a fala da prof. Maria Luize, foram encaminhadas as formas de encaminhamento das propostas. Os prof. Valdemiro, Nidia, Mathias, e Afonso apresentaram a proposta de greve por tempo indeterminado.

A seguir reuniram-se a votação da greve, sendo 108 votos favoráveis, 07 votos contra e nenhuma abstenção. A seguir, por 89 votos a favor, 07 votos contra e 09 abstenções decidiu-se que a greve deveria ser por tempo indeterminado. Decidiu-se também, por 70 votos favoráveis, 14 contrários e nenhuma abstenção que a data de início de greve é 31/03. A seguir foi permitida a fala do estudante Ofaço (veterinária) para informar aos presentes. Após estas primeiras decisões indicou o prof. Aloisio para o delegado na plenária dos SPFS dia 05/04 em Brasília. Após este um observado indicado pela diretoria. Logo após definiu-se o comando da greve com os seguintes docentes: Ricardo Miranda Nidia, Barbara, Winston, Ana Dantas, Miguel, Marcelo Baivai, Aloisio, Marcelo do Veterinária, Maria Paula e Mercedes. Ficou decidido que a reunião com a comissão de greve seria às 1400hs deste mesmo dia. Fim dos trabalhos em Anísio Hauer de Souza e Tarcis Gomes Paragaba e o presidente da mesa prof. Nelson Amâncio a frente. Ata


Tarcis Gomes Paragaba

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL PERMANENTE
REUNIAO DO DIA 03/04/98

As 9:30 hs do dia 03/04/98 foi aberta a assembleia geral permanente pelo presidente da mesa e do ADUR-PT prof. Delson Lima Filho, sendo o Secretario da mesa o prof. Amilton Xavier de Souza e Tambem fazendo parte da mesma a prof. Luciana de Amorim Nobrega. Inicialmente, foram dados informes sobre o movimento no Rio de Janeiro e no Brasil. Foi lido o documento que informa que os AD's estão em greve e Tambem dos resultados das assembleias em outras AD's que ainda não entraram em greve. Após os informes passou-se à questao da assinatura do ponto: foi decidido, por 21 votos favoráveis, 14 votos contra e 4 abstenções, que os professores devem assinar ponto durante a greve. Sobre a questao da pesquisa e pós-graduação, após varias falas decidiu aprofundar esta questao em um Seminário. A Seguir foi informado a assembleia sobre as Comissões de greve e membros das mesmas. Foi informado pelo prof. Marquinhos (Resond do Rio) que o ato de panfletagem e greve de Contra-Ataques foi transferido do dia 06/04 para 08/04, 4ª feira no MEC. Foram discutidas outras atividades: greve de livros de Fernando Henrique e passeata em silencio. foi proposto pela mesa, e a assembleia acatou, nova assembleia para o dia 07/04 as 13:00hrs. Fim dos trabalhos, eu Amilton Xavier de Souza e o presidente da mesa prof. Delson Lima Filho assinamos a presente ata.

Amilton Xavier de Souza
Delson Lima Filho

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL PERMANENTE
Reunião do dia 07/04/98

Às 13:30 hs do dia 07/04/98 foi aberta a assembleia geral permanente pelo presidente da mesa e do ADUA-RJ, prof. Delson Lima Filho sendo a secretária da mesa a prof. Giviele Maria Costa Souto e fazendo parte ainda o prof. Luciano de Amorim Nóbrega. Inicialmente foram dados os informes sobre o movimento no país. O presidente leu o documento que informa as AD's em greve por tempo indeterminado e ainda outras situações como greve intermitente (ADUFS Car) e rejeição ao movimento (ADURGS). Em seguida, o prof. Aloísio Monteiro passou os informes de Brasília sobre o quadro da greve dos docentes das IFES e sua participação na plenária em Brasília deliberando um calendário nacional para todos os funcionários públicos. A prof. Ana Dantes complementa os apoios efetivos do dep. Paulo Delgado, do Conselho Universitário de Brasília e apoio da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, acrescentando ainda a participação no fórum de educar em São Paulo no fim de semana passado. A professora ressalta o apoio da imprensa e o interesse para obter novas informações e a presença de estudantes em Brasília. Logo após, a prof. Tereza (ICE) relata o

encontro no IFCS com o comando de greve ~~em~~ junto
às outras AD's. O estudante Rogério passa os
infirmos sobre o Ato em Seropédica coincidindo
com o horário de passeata dos docentes no
Centro do R.J no dia 08/04/98. O presidente
de mesa fez uma leitura das pontas avaliadas
pelo ANDES. A seguir, foi aberta a inscrição
para se avaliar o movimento. O prof. Delson
avalia principalmente as quatro AD's relutantes
é greve. O prof. Luiz Mauro comenta o
movimento interno e a importância de articula-
ção com as outras AD's no R.J. A prof. Ana
Dantas informa que foi encaminhado ao minis-
tro de educação um ofício solicitando a
mesa de negociação já que esta era uma infor-
mação dada pelo próprio ministro quanto a
vontade de resolver esta situação. O prof.
Abílio passa os quatro pontos de pauta da
ANDES; o reajuste, concurso imediato,
clertre de novas vagas e retirada de
medidas provisórias que suprimem os direitos
sociais. O prof. Vladimir também avalia o
movimento e mostra a importância dos atos
públicos. O prof. Luiz Mauro propõe que
seja delegado os nomes dos "delegados"
para Brasília nesta assembleia. O prof.
Anivaldo esclarece a situação dos professores
do CETUR concluindo que os professores partici-
pavam de passeata mas não param de dar
aula. O prof. Fred (CETUR) informa que
esta situação tem caráter político dificultar

do assim - participarem de todos os professores.

Detalhes de comando conjunto de mobilização: formação
será feita pelo comando de mobilização da ADUR.

Votação de delegado: O fórum de escolha de delegado
~~podem~~ escolher o delegado, exceto em ocasiões em que
seja impossível convocar Assembleia geral para
esta finalidade, digo, O fórum de escolha de delegado
será a Assembleia, exceto em ocasiões em que seja im-
possível convocar Assembleia geral para esta finalidade,
quando a escolha será feita pela direção da AD.

Prof. Flúcio: existem duas posições diferentes sobre o assunto,
já há ADs em que este é um quadro mais complexo.

Segundo o prof. Luiz Mauro a assembleia é que
delibera a delegação. O prof. Aurélio entende
que a direção da AD delibera a delegação.

O prof. Fred entende que seja o comando.

O presidente prossegue a assembleia perguntan-
do à plenária quantas pessoas se dispõem
para ir à Brasília. A prof. Coetane se

candidata. O prof. Aloísio volta a explicar a
proposta de ^{Aurélio} se ele delega em assembleia ou
não? Cada AD deve decidir e recomen-

dar para Brasília. O presidente
se coloca como delegado também. A

proposta original de Brasília foi aprovada
pela maioria. Colocando em votação o
presidente coloca o seu nome como dele-
gado para ficar uma semana em Brasília.

Os nomes do prof. Delson, Aloísio, Luiz
Mauro, Miguel indicados para participar comando
afirma: 3 a favor, 1 voto contra.

A prof: Nidia pede atenção especial para o ato
do dia 21/04 em Cano Preto. O prof: Fred
volta e coloca a festa do CATUR como
política. O prof: Valdomiro pede uma reflexão
para a realização da próxima assembleia
no CATUR. O prof: Orlando fala favorá-
vel dizendo que esse pode ser uma estratégia
para sensibilizar os professores do CATUR. O
prof: Valdomiro fala contrariamente dicen-
do que o local não comporta o público
que frequentava as assembleias na P1 e ain-
da não vê condições de ir para um
local que os alunos não apóiam o
movimento. Favor professor Orlando = 3
~~pessoas~~ professores, Favor professor Val-
domiro = ampla maioria. A mesa segue
a próxima assembleia 4ª feira dia 15/04.
As 16:15 o presidente encerra a assembleia.

Síndico Geral Cnte Souza

Ata da Assembleia Geral Permanente Reunião do dia 15/04/58

As Atas do dia 15/04/58 foi lida a assembleia permanente. Para presidir a mesa o prof Miguel foi convidado pelo prof Anivaldo, secretariando a mesa a prof Gisete. O prof Miguel fez os informes a nível nacional e logo após os informes a nível regional e local. Foi comunicado pelo prof Miguel a mesa redonda debatendo o impacto das políticas públicas no dia 16/04/58; o Seminário de Ensino Técnico no dia 28/04 e um debate sobre Turnos no dia 22/04. Logo após a prof Ana Dantas informou sobre a viagem a Ouro Preto, Ônisus, hospedagem. A prof Nidia informou sobre a eleição de nova diretoria de Andes e como coordenadora da campanha de chapa 1. O prof Miguel propõe a início da avaliação do movimento. A prof Nidia pede colaboração dos docentes na participação das atividades diárias de associações, já que neste momento há um crescimento do movimento. O prof Anivaldo fez uma proposta para transferência de dinheiro de ^(R\$ 10.000) conta de reserva para a conta de fundo de greve da ADUR.

Passando às propostas o profº Miguel fez a leitura: 1ª Transferência de 10 mil reais da conta de reserva para o fundo de greve; 2ª Fazer manifestações em locais não usuais ex: shopping; Ir às escolas de 2º grau e divulgar a universidade e o movimento. O profº Orlando pede para iniciar a votação. A primeira proposta de transferência de verba foi aprovada pela maioria com uma abstenção. A 3ª proposta de um fax para outras universidades fora do Brasil. 4ª proposta que a profª Ana Santa Cruz ^{pede um representante da Andef} entresse em contato no fórum de unidades lho e que os professores presentes nesse fórum usem um faixão preto, a proposta foi aprovada por unanimidade. As propostas 2ª, 3ª e 4ª foram aprovadas em bloco para serem discutidas com as outras ADs e regional. A 5ª proposta é que a assembleia reafirme o documento do comando de greve clamando a presidência do CEPE a analisar e deliberar sobre o atual momento da universidade na votação houveram 3 abstenções. Também foi eleito por unanimidade o nome do profº Berlanga para ir à Brasília e a profª Célia como suplente ^{2º plano} em Brasília ^{no comando nacional} e ainda fazendo parte do GTPE na semana que se segue. A proposta para a próxima assembleia do

dia 23/04/93 às 13:30 h foi aprovada por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, o profº Miguel encerrou a reunião às 15:30 h, ficando Marc Costa Souza lavrou a ata.

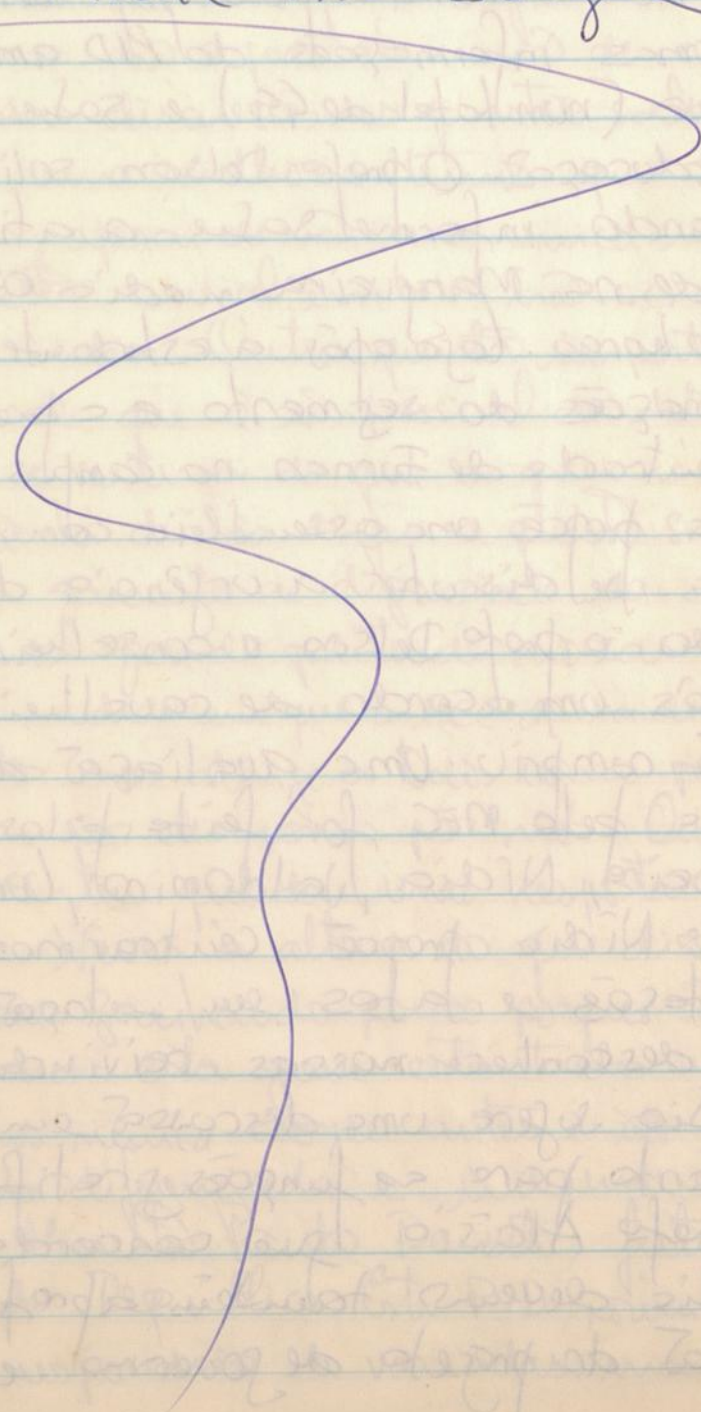
Ata da Assembleia Geral Permanente
Reunião do dia 23/04/98

Às 13:45 do dia 23/04/98, foi aberta a Assembleia permanente da ADUR-RJ. O presidente da ADUR-RJ iniciou a reunião lendo a pauta. Para apresentar os informes nacionais o profº Luiz Mauro foi indicado laqueando os comunicados da ANDES nº 10. A profª Nidia deu informes dos comunicados nº 11, 12, 13. Foi também da resposta do MEC ao CNG em relação ao investimento nos IFES; do PNE e da Campanha Nacional de Coleta de Assinaturas para que esse plano seja aceite no Congresso; da eleição da diretoria da ANDES nacional; O profº Nogueira informou através de um documento lido que a ANDIPES entende que a frente parlamentar pode colaborar com o movimento dos docentes para sensibilizar o governo, portanto é importante que haja um contato maior entre parlamentares locais e associações. A seguir o profº Orlando informou sobre a visita a Ouro Preto fazendo uma avaliação positiva e significativa. Para informes internos, a profª Ana Dantes foi convidada pelo presidente

de mesa para informar sobre a reunião de ontem (22/04) entre funcionários e docentes, já que os dois segmentos se encontram em greve. De acordo com o professor Anc, foi colocada e definida nossa posição. O profº Delson informa sobre o debate acontecido ontem no Salão Azul sobre Furnas, segundo o profº esse debate foi muito rico e trouxe muitos esclarecimentos, a partir desse semana será encaminhado para Brasília - ANDES as informações desse processo. O profº Orlando pede colaboração para se fazer a Universidade no Mensageiro, propondo o dia 03/05. Nesse momento a presidente do Sindicato dos Ensinantes biológicos pede a palavra para dar apoio ao movimento docente e convida para uma palestra que ainda terá data confirmada. O profº Delson nesse momento pergunta ao profº Miguel se concorda em ~~em~~ substituir o profº Beloro em Brasília no Comando de greve que foi aprovado por unanimidade, ainda ele sugerido e colocado depois em votação o nome do profº Miguel para ser delegado dos SPB na plenária em Brasília e foi aprovado por unanimidade. Logo após, o profº Delson pede a profº Anc Dantes para comentar sobre o ilusionismo orçamentário do MEC transcrito no Boletim Nº 2 - ADUR INFORMA. O profº Delson como presidente, propõe que a assembleia endosse ao Comando local de greve o Estado e a elaboração de um documento para enviar ao CNG sobre os investimentos do MEC nos

IFES como resposta, a proposta foi aprovada por unanimidade. O profº Luiz Manoel propõe votar por aclamação ¹⁹ ~~continuidade~~ da greve, que foi aprovada e aplaudida por todos presentes. A mesa encaminha a proposta do profº Nidic que no dia 29 e 30 além do coletivo de assinaturas as comissões façam um trabalho na comunidade ~~de~~ ^{escolar} de São Pedro no dia 29/04 e no dia 30/04 nas escolas de Campo Grande. Foi aprovado por unanimidade. O profº Nidic ficou encarregado de colher os nomes das pessoas que participaram desse evento. O profº Delson anuncia uma reunião hoje às 18h30 na CUT quando se decidirá sobre os eventos no dia 1º de maio. Foi aprovado por unanimidade o nome do profº Delson para participar dessa reunião. Foi também aprovado por unanimidade o dia 03/05 para a apresentação da Universidade na Marfueira. O profº Valdomiro lê uma ^{nota} ~~declaração~~ que manifesta a solidariedade dos docentes ao movimento dos servidores ^{do IFES} para colocar em votação nesse assembleia. Depois de muitas e muitas discussões foi colocada a proposta de fazer um documento, aprovada com 16 votos e 14 contrário. Foi aprovado manter o documento e revisar o documento no 3º parágrafo ou

acrescentar ao documento o direito de
ir e vir. A segunda proposta foi aprovada
por contraste incluindo o direito de
ir e vir. Também foi aprovada a
próxima assembleia para o dia 29/04.
às 9h30 de manhã. Sem mais,
vou acrescentar, laurai este ate.
Gilele Maicente Souza



ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL PERMANENTE
REUNIÃO DO DIA 29/04/1998

A reunião foi aberta às 9:30hs com ^{o presidente, a} um vídeo na TV do programa Fogo Cruzado, após o programa o presidente da ADUR, prof. Delson deu início à assembleia. Inicialmente foi passado os informes nacionais pelo prof. Berthier ^{com as} últimas informações do PID ampliado, AD's em greve (num total de 49) e sobre o dia nacional da educação. O prof. Delson solicitou que o prof. Orlando informasse a atividade da Universidade na Mangueira nos dias 03/05 das 9:00 às 16:00 horas. Logo após a estudante Eliane passou informações do segmento e as preocupações sobre a entrada de Furnas no campo do Rural. A aluna propõe uma assembleia comunitária amanhã para discutir a urgência do assunto, segundo o prof. Delson o conselho do governo propôs um acordo de cavalheiro mas Furnas não cumpriu. Uma avaliação da carta publicada pelo MEC foi feita pelas professoras Nogueira, Nidia, Valdomiro, Luiz Mauro. A prof. Nidia propõe centrarmos nossas manifestações e atos em relação ao MEC ~~como~~ que desconheça nossas reivindicações. O prof. Fósio sofreu uma discussão em torno do aumento para as funções gratificadas. Pare o prof. Aloísio que concorda com o prof. Nidia devemos também aprofundar a discussão do projeto de governo e sua implantação.

do programa de educação, portanto, o alvo deve
ser o ministro Paulo Renato! O programa do PID
é o programa do Ate, tudo é com um Ate. Não
se quer atingir o aposentado por isso não quer dar
ajuste salarial. O que se quer é implantar uma
reforma das universidades em forma de colcha
de retalhos. Prof. Wilson (aposentado): quem sabe até
que ponto a universidade pode defender o aposentado.
Prof. Luis Mauro: não se pode abrir mão de colocar como
centro das nossas discussões as questões salariais pois
para garantir uma melhoria temos que nos mobilizar
como um todo; apesar de não ser a única reivindicação,
esta é a questão crucial embora não se abra mão da
questão acadêmica. Outra questão importante é o
fólego da greve que é impossível de detectar. Agora
mas se tem a certeza de que a greve é forte. Professor
Valdemiro: não há dúvida de que a questão salarial é muito
importante pois garante a dignidade da nossa profissão
pois investimos grande parte de nossas vidas em nossa
formação. Na medida em que o MEC deixa de lado a questão
dos aposentados nos atinge a todos como pé. Aposentados
temos que lutar por eles como por nós. Outra questão
é que a ADES tem que dar uma resposta ao Secretário
Abílio Basto Neves à altura do que disse na TV de
que há professores ganhando pouco porque são desprezados.
Professora Barbara: esta greve está sendo uma rebelião
da mídia como nunca ocorreu antes e isto é porque nossa
greve está sendo diferenciada e independente, o que
enfraqueceu o ministro Paulo Renato, futuro candidato
à Presidência da República. Este PID, por fim, vai causar
impacto e ser respondido de variadas maneiras por

diferentes universidades, o que deverá ser tratado com
cuidado. Professor Aleixio: não estou trazendo a
discussão a não colocação da questão salarial como
revindicação básica de nosso movimento mas tens
que cuidar para não cair em armadilhas. Cada
setor trabalha com suas políticas específicas e o
interlocutor de nossa política é o Ministério da Edu-
cação e não podemos deixá-lo de fora de nossas
negociações e não podemos esquecer que o programa
de educação que temos hoje ~~se~~ de 10 anos de
sucateamento da educação. Professor Barbara: o
PID não pode ser substituído, principalmente pela exclusão
dos professores do ensino básico e médio e dos apren-
tados e em algum momento este ponto e a questão
salarial vão bater de frente e é preciso começar
após o debate sobre isso e proponho que este
encaminhamento seja enviado ao movimento
nacional. Professor Valdomiro: Proposta: solicitar
do Conselho Universitário que saia uma nota em
defesa da isonomia e da manutenção da Universidade
pública como ela é hoje. Professora Tulete = quem
vai decidir quem vai receber ou não o PID é a adminis-
tração superior o que não deixa nenhuma crítica de
quem vai ou não receber. FHC tem comprometimento
com o FMI para aprovar as reformas neoliberais e para
isso tem o apoio de grande parte do Legislativo, então
o Ministério da Educação não é o único culpado. Há
tudo uma subordinação do Legislativo ao Executivo
e do Executivo a doutrinas neo-liberais. Professor
Viviano: Proposta: que se inclua também nas
negociações o Min. do Planejamento mantem.

do se por em mãos o Min. da Educação. Professora
Jéssica Luiza: Encaminhamento: com a política vergonhosa dos
apresentados, seria interessante que fossem feitos privados
mas escolham com cuidado porque há planos de seguro
que vão à falência, jogando fora a poupança de anos
de vida. Votação das Propostas: os encaminhamentos das
diferentes propostas são encaminhados ao Comando Local
elabora documento atendendo a todos. Proposta: repúdio
à Proposta de governo do último PID: aprovado por unani-
midade. Repúdio a falta do secretário Baete apro-
vado por unanimidade. A prof: Ana Cristine membro
de comissão eleitoral para a chapa de Andes
informa da impossibilidade de marcar um des-
te entre Chapa 1 e Chapa 2, devido a falta
de retorno para confirmação de data do debate
pela Chapa 2. O prof: Valdomiro propõe
um debate na semana que vem. O prof: Alor-
sio complementa a proposta sugerindo um
fax para viabilização desse debate na
segunda-feira 11/04. O prof: Delson pede
à assembleia que indique o delegado para
substituir o prof: Miguel em Brasília,
no momento os nomes indicados em
assembleia possuem estas ~~condições~~ sem condições,
deste forma o comando local indicará
um nome para substituir o prof: Miguel.
A mesa propõe a próxima assembleia
para quinta-feira (07/05) às 9:00 hrs
aprovado por unanimidade, às 11:55 foi
encerrada a reunião, eu Jussé Maria Gê
Juiz lauri etc etc.

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL PERMANENTE.

Reuniões do dia 6/05/98.

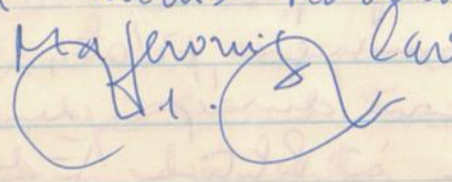
A reunião foi aberta às 9:30h com os seguintes itens de pauta:

- (1) Informes (nacionais, regionais e locais); (2) Avaliação do Movimento; (3) Eleiões do ANDES-SN; (4) Encaminhamentos e (5) Assuntos Gerais. Inicialmente a Professora Edna Runkke informou à Assembleia a respeito do linhas de Fiumas. A professora denunciou o não cumprimento do "acordo de Cavaleiros" com o Procurador de República, por parte de Fiumas, que havia dado continuidade às obras no interior do Campus da Furel. Comunicou ainda que, infelizmente, ~~as obras~~ o seu budget das obras conseguido junto ao IBAMA em 30/04, havia sido suspenso a partir de Brasília. A professora Edna solicitou à ADUR, que, juntamente com o SIATUR, dê entrada num acatamento para que a obra fosse interrompida, com base nas leis ambientais. Informou ainda que no dia 15/05/98, sexta-feira, seria realizado um debate no CREA sobre o assunto. O prof. Valdomiro perguntou qual órgão de Brasília tomou a decisão de descontinuar a obra. A prof. Edna respondeu que foi o CONAN. A professora Nikic perguntou

por que a Administração da Unel
não embargava este obra no Campus
até que fossem dirimidas a dúvidas
sobre a questão ambiental. A prof.
Edya informou que já havia comuni-
cado a nossa administração sobre as
irregularidades de caráter ambiental
na obra de Fumaz, mas que a
decisão era do Conselho Universitário.
A seguir, o prof. Orlando relatou a
universidade na Praça na Mangueira, rea-
lizada no dia 3/05 passado, informan-
do que o evento foi um sucesso e que
a comunidade de Mangueira havia rece-
bido muito bem a nossa Universidade.

Na sequência, comunicou e convidou
os presentes ^{para} a Assembleia sobre a atividade do
dia 7/05, quinta-feira, um conjunto
com as outras ADS do Rio de Janeiro.
Neste dia, seria realizada uma Uni-
versidade na Praça na Cinelândia
e que a nossa AD se integraria
neste evento junto com a ADUF RJ, ~~UR~~ URIRIO,
AD CEFET, UFF. ~~Adesão~~ A professora Nidic
passou a relatar o informes nacionais,
informando que os DECS das IFES ha-
viam aprovado a entrada em greve para
participar da luta em defesa das IFES.
Informou ainda que as adesões ao movi-
mento de greve dos docentes haviam se
ampliado no interior de universidades como

a UFRJ, inclusive a pós-graduação da COPPE. Em seguida, leu o ofício do MEC dirigido aos Reitores solicitando providências visando a suspensão do pagamento de maior dos docentes e técnicos administrativos bem como a suspensão do vale-transporte. A professora Nadia, deu continuidade ao relato divulgando os informes do delegado da ADUR, prof. Arnivaldo, junto ao Comando Nacional de Greve. Neste comunicado das dadas informações sobre o período do ANDES-SA e outros assuntos. ~~Seguem~~ ainda, vários outros informes nacionais; sobre número de ADs contrárias ao PID II (28) e sobre a Frente Parlamentar em defesa das IFES que estava realizando, naquele momento, uma sessão no Congresso Nacional em defesa das IFES. Na sequência, várias pessoas se inscreveram para o tópico de pauta: Arealização do movimento. Durante o desenvolvimento deste tópico de pauta interveio o aluno Olavo para dar informes sobre a CONEG da UNE. Em seguida, a Sra. Tereza, representante o SINTUR, propôs que as duas entidades se dirigissem à Reitoria para conhecer a posição da universidade.

Administração Superior sobre o ofício
do MEC solicitando corte dos salários
e ~~do~~ vale-transporte. Em resposta
a esta proposta, a Assembleia elegeu
três colegas para se dirigirem à
Reitoria juntamente com o SINTUR. Foram
eleitos para este comitê os professores
Luiz Mauro, Ricardo Barbac e Ana
Cristina que saíram logo em seguida.
Na sequência, no tópico, encaminhamento
notou-se que a ADUR deveria aumen-
tar a pressão junto aos parlamentares
do Rio de Janeiro, com o intuito de
aumentar a força do movimento.
Em seguida foram eleitos para
representarem a ADUR, junto ao CNQ
ANDES-SN, os professores Delson, Luiz
Mauro e Valdomiro que atuarão
no comando nas próximas semanas.
Dando continuidade, a Assembleia
aprova a data de próximas reuniões
da Assembleia Permanente para o
dia 03/05/98, quarta-feira, às 9:00h
no Cine Gustavo Dutra. Às 12:30h,
nada mais havendo a tratar, eu Ni-
die preferindo encerrar e assinei este
ata.  " —

Assembleia Geral, em 13/05/98

Mesa: Luciano, Anivaldo, Ana

J. Infante - O nosso informante sobre a audiência ocorrida entre o CUG/ANDES com o MEC, apresentando o posicionamento do Ministro em relação à parte de reivindicações e a instalação de mesa de negociações, que está condicionada do término da greve. O ministro colocou-se contra o reajuste bruto contra a inclusão de motivos e aporamentos em qualquer alternativa salarial e declarou-se disposto a discutir o PLO (altr. p. 1/98).

O prof. Louçã informou sobre visita realizada à ABI, que contou com grande receptividade por parte da Diretoria daquela Associação que colocou à disposição o auditório e declarou o apoio investido ao nosso Movimento.

O prof. Ana deu informes sobre reuniões com os estudantes de Agronomia sobre Diuturnos Curriculares Nacionais e sobre Mesa Redonda que ocorrerá dia 14/05, às 19:00h, no Salão Azul, sobre LDB, PNE e Diuturnos Curriculares, organizada pelo Comando de Mobilização dos Estudantes e da qual participaram os profs. Valdomiro, Albino, Ana Dantes e Raveli. Informou também, o prof. Ana, sobre programa de rádio que se realizará no domingo, 17/05, na Rádio Aparecida FM, com duração de 2 horas e meia, dedicada à Política Educacional e Movimento Docente. Prof. Luis Mauro chamou atenção para os pontos abordados no Boletim - ADUE Informe n.º 5, que

trazem discussões e encaminhamentos. Prof. Souza informou sobre a Universidade no Rio de Janeiro que esteve prevista para a semana anterior em conjunto com as demais universidades do Rio e que nos acertei para os mesmos tempos, mas que desistiram de ser informados na hora 40 sobre tal fato, o que levou o CEG a tomar a decisão de não participar de eventos conjuntos no momento.

Em seguida a prof. Luciana passou ao 2º ponto de pauta: Avaliação do Movimento. O prof. Arnaldo iniciou a avaliação lembrando que nossa pauta de negociações, ou melhor, reivindicações, está datada de 1996 e o MEC nos deu nenhum sinal de abertura de negociações durante todo esse tempo.

Prof. Nidia ressumiu essa análise e enfatizou a importância de termos tido o PID pelo Congresso Nacional. Prof. Valdomiro enfatizou que nós não tivemos avanços junto ao MEC e que o Ministro tentou reverter uma posição responsabilizando os docentes em apresentar alternativas ao PID, já rejeitado pela categoria, pelas universidades e agora pelo Congresso Nacional, quando este é uma proposta específica do MEC. A seguir a prof. Luciana informou sobre a presença do prof. Luiz Carlos, da UFF. O prof. Orlando informou sobre os programas para serem encaminhados aos parlamentares do Rio de Janeiro.

3. Encaminhamentos - Louis Mauro propôs que se abra o espaço para avaliação da solicitação do CNG sobre posicionamento dos docentes quanto às "propostas" do Ministro.

O prof. Ana usou de palavras propendo
que a AG delibere sobre a continuidade
do greve, face a nas alterações do
quadro geral do movimento, portanto mantendo
a nossa parte de reivindicação. Prof. Valdo
nunes propõe uma reflexão sobre a postura do
governo em relação aos docentes de ensino e
desemprego que o governo. Prof. Cattaneo
propõe que se aceite a proposta de ABI de
utilizar o seu auditório para um ato público
em que se discuta a postura do governo
em relação aos "vagabundos" e "pré-vagabundos".
O Prof. Canrobert alertou sobre a possibilidade
de corte de salários e a necessidade de contactar
a Rectoria para saber o posicionamento quanto
ao envio de lista de frequência. Alertou
ainda para a questão de solicitação de adia-
mento de prazos para os cursos de Pós-gradua-
ção, enfatizando a urgência dessa solicitação,
sob pena de acontecer um "racha" entre os
cursos. O prof. Miguel comentou sobre a possibi-
lidade ou não do corte de pontos e as questões legais
que tal fato envolve. Comentou ainda sobre a
possibilidade de que CNPq e CAPES possam
atender a solicitação de adiamento de prazos para os
cursos de Pós-graduação. O prof. Márcio informou
sobre a ilegalidade de suspensão do pagamento,
ressaltando que os Rectores e Directores podem
recusar-se a encaminhar as listas de
frequência, em os casos de dias de greve.
Propôs que, no momento, é necessário

um posicionamento forte da AB para com o Ministro. No seu entendimento só em greve continuamos a ter chances de negociação, uma vez que o Ministro não é inflexível.

O Prof. Orlando analisou a situação atual do movimento, reforçando a necessidade de nos mantermos firmes na greve e até acionando as manifestações, tanto junto a parlamentares, quanto mesmo Encaminhando ao prof. Aloísio para que se vote agora a continuidade da greve e que se marque nova AB para análise dos informes do CNB.

O prof. Louis Mauro propôs que além de se propor a continuidade da greve se vote pela manutenção da pauta de reivindicações. Colocado em votação, foi aprovado por unanimidade.

Passou-se a seguir aos encaminhamentos:

Foi aprovado o ato a ser realizado no ABI sobre a Universidade Brasileira e em desagravo aos aposentados, condenando os demais IOTs do Rio de Janeiro e a UERJ, que também estão em greve.

Prof. Valdomiro reforçou a importância desse ato, para alertar contra a política de extermínio do cidadão brasileiro, em especial do prof. aposentado.

O prof. Luciano apresentou a proposta de moção de repúdio ao Presidente da República, que despiu a sua fala sobre os aposentados. Foi aprovado por unanimidade.

A seguir foi colocada em votação a proposta do prof. Camilo Robert de constituir um grupo do CNB para ir à Rectoria exigir do Rector o envio de carta de perdão. Foi aprovado por

unanimidade. Para encaminhar as análises do CLG, apontadas no ADEK Informe nº 5, em relação aos cursos de Pós-Graduação, ou seja, redigir um levantamento junto aos cursos de PG. que estão funcionando, um levantamento de que eles participem do movimento e acumulem forças para exigir o alargamento dos prazos. O Valdomiro propõe que a Comissão que vai à Rectoria inclua a solicitação de adiamento de prazos à CAPES e CNPq e informe todos os Coordenadores de Curso de P.G., com a máxima urgência. A profª Ana informa que estará em Brasília na próxima semana participando do Conselho Superior de ABCEAS e solicita aprovação do seu nome como observadora no CNPq, o que foi aprovado por unanimidade. A seguir foi aprovado, por unanimidade, o nome do profº Ricardo d. Zekura, como delegado ao Conselho Superior de ABCEAS e à reunião dos Servidores Públicos Federais, SPF's a se realizar no dia 16/05, em Brasília.

Ate de Assembleias do dia 18/05/78
Mesa: Delson, Anivaldo, Lia.

Início de reunião: 13:35h.

Informes: O presidente da mesa, prof: Delson
informa de reunião em Brasília com o ministro
e CNG no dia. Ministro insiste no PID. Fizeram aceita-
do após os AB's ~~o~~ movimento se mantém, acentuan-
do uma radicalização da greve, caso o Ministro
permanecer com a mesma posição. O MD do Rio de
Janeiro, pede aos deputados para discutir o
PID e esclarecer, o quanto esse programa é
excludente e enganoso, a votação da MP 1.649

^{artigo 66}
para os deputados poderia ser mantida,
mas foi retirada da votação, por força da
abstenção do MD. Outros informes: Miguel
apresenta um relatório das atividades do
CNG - Brasília. Danuades e a Fundação de São
João del'Rei, apresentam greve por tempo
indeeterminado a partir do dia 18/5; 48
IFES, mantém a greve; Marcus Pereira
da Regional da ANDES-RJ, concedeu entre-
vista a TV Futura da NET, ressaltando
a origem da greve e a pauta de reivin-
dicações, protocolado no MEC; salienta
a programação de uma audiência
pública para tratar sobre a reforma
do ensino técnico-profissional. Os
informes dos AB's ~~contida no~~ relato-
rio, apresentam as atividades que são
desenvolvidas em todo Brasil,
atividades estas de mobilização da

categoria. Os alunos da UFRY, estão se organizando para a greve e destacam a realização de uma Assembleia comunitária. O CNG está recebendo propostas, que deverão se efetivar em atividades e discussões no sentido de futura negociação com o MEC. Também estão sendo propostas as GT das aposentadas, iniciativa que visa a adesão e a aglutinação de professores aposentados às diversas manifestações do MD. Relata a Avaliação do CNG sobre os últimos acontecimentos, enfatizando que a nova ofensiva do MEC, ameaças que demonstram a fragilidade do MEC e a tentativa deste órgão de sobreviver. O CNG joga peso no movimento da Jornada Nacional de Lutas, a ser realizada no dia 20/5 em Brasília. Informa também que o CNG está tomando medidas jurídicas e políticas para responder a ameaça da Secretaria Executiva do MEC, no nível jurídico está buscando garantir o direito da greve e no nível político, está buscando negociações com o MEC, procurando articulação com rede bancária, saúde, e demais instituições a fim de evitar os efeitos no dos professores e sua família.

para atividades para angariar fundo de greve. O Comando Nacional de Greve dos discentes dos IFES, vem divulgando o movimento de greve e ressalta que estão em greve 24 IFES, embora com muita dificuldade junto a UNE. Miguel passa a relatar informes recebidos ~~do~~ delegado em Brasília, profº Benbarrá, salienta que é importante as AG's deliberarem a aprovação de propostas de moção para que os chefes de departamentos não encaminhem faltas na lista de frequência dos professores, assim como solicitar que os CONSUL se reúnam para apurar as decisões dos Reitores, que nesse momento passam a ser pressionados pelo MEC-SE, e que nessas reuniões do CONSUL, o conselho se parte nas decisões das AG's e ANDOS. A seguir profº Edna-IA, ressalta a reunião do dia 15/5. com FURNAS, UFRJ, ADUR, deputado Loures Ninc, SINTUR, sobre as obras de FURNAS na UFRJ e Seropédica. Faz destaque sobre a legalidade da obra e os órgãos estaduais decisórios afetos, e as alternativas para o EIA-RIMA. Edna sugere que a UFRJ se una aos sindicatos e a Reitoria e a comunidade universitária para tomar uma posição comum e bem discutida, sugere um debate interno para esclarecimento geral e consolidação de posições.

caráter técnico (profeta da geologia) e político. Prof^a Luciana relata sua participação na AG. da UNIRIO, e destaca: a reunião dos professores no sentido da permanência em greve; passaram um abaixo assinado pedindo demissão do Ministro da Educação; encaminhamentos de FAX; acompanhamentos em Brasília dos "professores sem salário"; fazer um painel em frente aos supermercados; e realizar atividades nos lugares centrais, com faixas e cartazes denunciando o descaso do MEC e nessa situação. Prof^a Nidia relata a participação de professores do Conselho de greve da ADUR-RJ no Programa da Rádio Aparecida no dia 17/5, o programa fez um sucesso e houve bastante atenção do público. Ficou marcado para o próximo dia 31/5 um novo programa ~~com a ADUR-SSind~~ com a ADUR-SSind. Prof^a Ana Jantón relata a participação do GTPE-ADUR no Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, que teve a Reunião da ANFOPE e marcando discussões sobre os Diretrizes Curriculares, PNE. Prof^{or} Waldomiro salienta a reunião com os Coordenadores de Pós-graduação, ~~informou~~ informou que na reunião do dia 18/5, há um encaminhamento.

to para ~~o~~ DPPG, no sentido de proteger os prazos para a CAPES, CNPQ, das atividades da pós-graduação. Arnivaldo informa a reunião com o Reitor, dia 18/5, destacando que o prof^{or} José Antonio está de acordo com a posição "mediadora" da ANDIFES e não poderia assim encaminhar o que foi solicitado pelo ofício circular n.º 9/98 do MEC-SE. A ANDIFES terá reunião no dia 20/5 às 9 horas e o Reitor estará presente. Acabando os Infirmos, abrem-se inscrições para o segundo ponto de pauta: Avaliação do Movimento. O prof^{or} Delsou iniciou comentando o caráter unitário, mobilizador e amplo, que vem tomando a cada dia, o movimento de greve. O prof^{or} Carlos Roberto e Prof^a Nidia destacaram a autenticidade do movimento e que devemos continuar cientes, sem desvios de eixos de discussões e superlucidos no processo, não devemos permitir desqualificações e desconstrução do movimento. Prof^a Nidia fez uma sua fala, sugerindo uma proposta de atuação na ABI, envolvendo a base, a parlamentares e parlamentares federal e estadual, para uma reunião. Prof^{or} Waldomiro comenta a mobilização do movimento docente e que internamente começamos a definir encaminhamentos a esse "balanço de status" do MEC, cabendo uma reunião do CONSUR - para

pautar as decisões e posições a serem assumidas pelo Reitor.

Nos encaminhamentos, Profa. Miguel defende que tenhamos que manter a maioria dos chefes de Depto na votação, houve um voto contrário e duas abstenções. Profa. Waldomir defende que haja o CONSOR, esta semana, na votação, houve uma abstenção, sendo aprovada a proposta. Quanto a reunião proposta pela profa Edna para discutir um seminário sobre a situação de Fumaz, profa. Lementel encontra contrária, pois estamos devidamente municiados de esclarecimentos e documentação, desnecessário a fazer um debate, profa. Dilsen defende a proposta da profa Edna, pois a questão requer um aprofundamento contínuo, em regime de votação um contrário, sendo aprovada a proposta da profa Edna. O encaminhamento proposto por Nidia, atrelado na ABI, foi colocado em votação sendo aprovada unanimemente. Quanto a proposta da pós-graduação o profa Waldomir propõe uma comissão para resolver problemas de atividades e projetos junto ao DPPA profa. Ronaldo do IV, profa. Paulo da matemática e professora Ana Dantas

do Leonardo de Quevedo da Rural. Tendo em vista a substituição do delegado no CNO, abriu-se inscrição. O professor Waldomiro foi indicado e se dispôs a substituir o professor Luis Mauro no CNO, a partir do dia 24/5. Foi colocado em votação, e aprovada, com duas abstenções. Em assuntos gerais, a professora Nidia manifesta sua preocupação com a ida dos discentes da Rural, para o ato de 4ª feira, dia 20 de maio, em Brasília. Os discentes procuraram a ADUR pedindo apoio. A professora propõe que a assembleia discuta a possibilidade da ADUR apoiar o movimento discente, centrando como o aluguel de um ônibus e a alimentação dos alunos. O professor Waldomiro encaminha outra proposta, que a ADUR apoie, mas que a ADUR empreste o recurso para o aluguel e a alimentação, com vistas a participação dos alunos neste evento do dia 20/5 em Brasília. O professor Leonardo Médici solicita ao tesoureiro da Adur, esclarecimentos sobre a disponibilidade de recursos para o pedido dos discentes. O professor Amivaldo esclarece que a Adur possui esses recursos, no momento, porém se no futuro a greve for prolongada, ele não pode afirmar se os recursos serão suficientes para suprir as necessidades do MD da Rural, mas enfatiza, que por outro lado

apoiar os alunos, tem um ganho político, na medida que o evento de Brasília requer uma participação unificada dos segmentos da Universidade. Professor Limentel pede a palavra e lança uma proposta. Que a ADUR não doe e nem empreste recursos para os alunos, pois estes não têm uma entidade representativa a frente do seu movimento, assim como os alunos devem se organizar e buscarem outras formas de angariar recursos. O professor Delsou coloca em votação se a Adur contribuir com os recursos ou não. A proposta da professora Nidia foi a vencedora com dezessete votos favoráveis, onze contrários e três abstenções. Logo após, foi colocada em votação se a Adur doava os monumentos discente da Rural os recursos, ou se emprestaria. Vence a proposta da profª Nidia com quinze votos favoráveis, oito contrários e dez abstenções. Realizada a votação o professor Delsou coloca em votação a próxima assembleia para 6ª feira às 9 horas. Em regime de votação, a assembleia aprova a proposta do professor Delsou, com uma abstenção. Nada mais havendo a tratar, eu Srª Maria S. de Oliveira, laurei e assinei esta ata. Maria S. de Oliveira de Oliveira. ———— //

Ata da Assembleia do dia 22/05/98

Mesa: Delsou, Gisela, Tise.

Informes: 1) CNG - Reunião do Paulo Renato e estafe c/ o CNG em Brasília ontem (5ª feira) (leitura do Comunicado nº 29 do CNG/ANDES) 21/05/98.

2) Informe sobre a ida dos estudantes à Brasília - Foi informado que a ADUR-RJ não poderia bancar o ônibus pois a CUT pagou o ONIBUS do Duol já que este é a universidade com o maior contingente de alunos. A ADUR-RJ bancou somente a alimentação dos alunos. A aluna Rose falou sobre os acontecimentos de Brasília. Desde a chegada, ainda na estada, eles já sentiram que o clima estava tenso.

3) Berbaue vai dar os informes do CNG -

i) ato em Brasília não teve segurança, esse foi o anúncio feito pelo CNG.

ii) clima no CNG sobre a greve. 5ª feira teve a reunião com o CNG. O ministro reafirmou que a "mesa" não era de negociação.

por isto só acontecer, - por
de greve

(iii) mencionou sua
descrição para a retirada
do PID mas que nos
discute reajuste linear. E
que a ativa talvez seria
dif. segundo a titularidade. E
foi discutido o percentual.

(iv) confirmou o
cancelamento de pagamento
aceite repõe todas as
vagens e nos IFES.

(v) O CNO acha que
temos que discutir o reajuste
linear pois isto seria
a proposta apresentada pelo
Paulo Renato.

(vi) A ANDES ebrau
outem cl uma liminar no
congresso nacional por causa
do não pagamento.

3) Informes do comando ^{Regional} ~~do~~
Vale do - a União, que está man-
tendo contato permanente com o
Rural, convide p/ universidade
de um calendário dia 29
a UFRS está fazendo hoje uni-
ão de desagravo sobre a
questão dos aposentados.

4) FURNAS: Delson esteve no Ministério Público e conversou com a Secretária do Procurador que conheceu q. esteve no Brasil verificando as obras e que pelo meio do 25 f. as obras estariam paralizadas.

5) Camando local - Orlando.

i) 49 feira Universidade em São Paulo às 13:00h.

ii) estamos constituindo uma comissão para negociar junto ao comércio de São Paulo uma dilatação dos prazos de pagamento por causa do atraso no pagamento. Muitos professores deveriam juntar-se a este grupo.

iii) Semana de Veterinária fez contato com a ADVR para saber se este evento não interfere no feire. Com o insucesso achamos que seria interessante que se colocasse nas pastas um documento escrito pelo comando local sobre o movimento. Foi aberto também um espaço para que o Ch. se colocasse.

W) lemeio - Carlos Landini
(aposentado) pediu p que se
~~fosse~~ levarse aos aposentados
uma proposta de que os
aposentados colocassem parte
de seus salários a disposição
do movimento

anúncios
"Que a ADUR fizesse ^{se}apresentar
uma carta p/ que os
pagamento do ~~nos~~ ^{se}podesse
ser adiado"

"Se tem informação
jurídica sobre a ameaça do
Corte de Salário" quer ser
esclarecido sobre isto.

Delsoe → o infame que
nem é que o gov. vai
atrasar e não suspender.
Nal Sabemos se tem limite
este "atraso".

Anivaldo → qdo estive em Brasília
o advogado da ADDES disse
que p/ ^{pro sego contado} ~~quer~~ a universidade
tem que enviar as
listas. Caso contrário
o governo está cometendo
uma ilegalidade

Orlando → quem ou escreve.

cimento sobre o documento que receberam a semana passada que diz como de como o pagamento seria feito dentro dos "quatro grupos definidos"

Delson - a colocação que o reitor de Breal fez e' que ele seguiria a orientação de ANDIPES, ou seja, mas enviaria a lista. Por enquanto este documento tem funcionado como um "plf" ele não foi ~~como~~ mencionado em nenhuma das reuniões c/ O ministro. Não devemos dar atenção maior a este documento.

II - AVALIAÇÃO DO MOVIMENTO

Delson - acho que estamos a um passo de vitória tem medo do rebaixamento do movimento. Com esta ameaça do corte de pontos algumas universidades poderão voltar as aulas. O ministro está se sentindo fraco, embora

~~mas~~ quizesse tu ceder ele
tem que ceder em alguma
coisa. Antes ligaram
p/ minha casa cobrando
me posicionamento do
movimento pois "tem sclerio
mas se vive".

A questão dos aposentados
me preocupa, devemos ter
um contato rápido q' eles
so isto p/ o ministro
negociar aumento linear e
a questão dos aposentados.

Olavo - Claro que
este momento ia chegar.
Hoje o governo tem que
negociar. A demora do
do AD já foi um ganho
expressivo. A maior arma
que o governo tem hoje é
a suspensão do pagamento.
Nesse movimento chegou
a um pto que a consciência
das pessoas fala mais
alto. Chegamos no pto
alto de nossa greve. Os
nã falam em suspensar e
sim em atraso. Nesse
preocupação é juntar dos
pagamentos no mesmo mês
e o imposto de renda "gafar" as

movimento. Tem que ir aos
Bancos negociar os atrasos.

Bebiana - D. Não podemos subesti-
mar o que está acontecendo
Paulo Renato não tem
ninguém p/ servir em seu
depto; ele não tem grandes
propostas a oferecer ao
movimento. Mas, o corte de
pontes é um sintoma ^{de fato.}
que o governo está se ^{sentindo forte.} tornando
Alguns AD's estão apoiando
o reajuste não linear, este
também é outro sintoma da
falha do governo temos
que analisar estas duas
variáveis i) corte de salários
ii) reajuste não linear.
(estamos dispostos a negociar
a quebra da linearidade?)

Edna - P. Em adendo ao que
Bebiana está falando. ~~o~~
Gos A mobilização dos
aposentados, neste momento
é extremamente necessário.

É possível que hoje, a
sua grande maioria tem
outro emprego ou não??
Não estou discutindo filosofica-
mente a questão do reajuste

lineas. Quero saber na pratica
como eles estão. tks plesam
vir aqui

Valdô → A contribuição a
seguridade social é p/
uma aposentadoria digna.
temos que fazer um
trabalho c/ os aposentados
p/ chama-los à luta. Nossa
pauta foi protocolado
em 05/12/96 estamos c/
1 ano e tres meses sem
resposta, so agora fomos
recebidos pelo ministro. Hoje
o gov. mande a gente
voltar as condições anteriores
a 1 de abril p/ poder negociar
~~que~~ ~~que~~ o governo este jogando
com o tempo... Nós não
temos nada de concreto
para parar hoje o movimento

Delson → ouvi no radio que
o FUNDA pretende parar
a "linha vermelha" o que
mostra uma grande
disposição p/ a luta. Uma
coisa que devemos fazer agora
é RESISTIR, o ministro
este colocando uma armadilha

perigosa q'd condiciona negocia-
ção a saída do greve. Não
podemos acreditar nisso e
Resistir é preciso.

Can Robert → Nesse momento to-
tinho uma certeza é de
que este assembleia tem
que votar pela continuidade
de de greve p/ garantir
respaldo ao CNO, mas
reuniões
tinho uma preocupação
básica q' a unidade do
movimento. A informação
de que no CNO já aparece
posição conflitantes q'do
a linearidade. Andifes...
pode refletir nas assembleias
dos IFEs. A questão do PG
este no limite de tempo do
prazo... Se as outras AD's
começarem a se influenciar
por estas questões o CNO
precise ter posição forte p/
continuar na negociação. Por
enquanto o MEC não nos
apresentou nada de novo.

Orlando → Chegamos em um
momento de resistência

de nosso movimento. Em 1996 tivemos que sair da greve ~~sem~~ nenhum resultado favorável. Hoje temos um grande apoio de opinião pública. ~~Ate~~ Desde que FHC assumiu o governo este é o movimento que mais falta que o governo está enfrentando, e com apoio de opinião pública. Até agora nas negociações nada por. O inimigo não se digna a negociar com a categoria em greve.

Maria Luiza → Fiquei preocupado com o informe sobre a UFRS isto pode chamar a antipatia do movimento pela população. Eu acho que outros grupos vão começar a querer radicalizar tbém o movimento isto é preocupante. No RGS os estudantes fizeram uma passeata humana p/ impedir que os professores dessem aulas. Isto é uma forma de radicalização. O governo foi cruel com

as pessoas que já tinham
tempo de serviço e não queriam
se aposentar. A maioria
dos aposentados são mal visto.
Se nós que estamos trabalhando
não defendemos os aposentados
eles vão ficar muito mal...
Não gostaria de deixar os
aposentados de fora...

Valdo → Nossa responsabilidade
com o movimento nacio-
nal hoje é muito grande
é a 1ª AD que está fazendo
assembleia depois do documento
do MEC. 1ª A questão que o
MEC coloca que já conver-
seu o professor que
quer acabar a greve
eu não acredito. Quem
são estes prof? (Reitor)

- (i) → Queremos mesmo terminar a
greve desde que o MEC coloque
a proposta mais completa
me posso de negociar
(ii) → Se no próximo audiência
o MEC não for feito
que o ANDS peça uma
reunião com o MEC

Máurio → Estou acompanhando a pesquisa de opinião da FOX POPULI sobre a situação de voto. FHC caiu 5 pontos percentuais. A pesquisa constatou que a razão de queda de FHC se dá pela não resolução dos problemas sociais. Incluiu aí o problema das universidades. E 96 eles não poderiam nem sequer nem cortar pois isto é ilegal. Temos que buscar quais foram as bases legais que nos alcançaram na greve de 96. Temos que repassar p este informações p as pessoas p acalmá-las.

IRLETE (informs de Brasília)

O que se sente em Brasília é que há uma necessidade de se encerrar rápido este movimento. Deputados (them de base governista) estão se empenhando nisso. Nosso interlocutor é o André e temos que liberar o senado.

A greve não foi julgada ainda.
O máximo que o governo pode
fazer é atrasar o pagamento
contido no art. do UFRJ, que
até que enfim tirou uma posição
contra a política do governo. O
ministro reitor disse...

Delsou → fez a leitura do
comunicado Nº 03 do DP
sobre o não pagamento.

Bulbaxa → Queria resgatar a
preocupação do com Po-
bert. No momento que
mudou a correlação de
forças do CNE tem que
colocar bem clara qual
são os limites que estamos
dispostos a chegar na negocia-
ção de nossa pauta de
revidicação

LEITURA DAS PROPOSTAS

Questão do ordem levantada
pelo prof Berbauo -
"Estamos em avaliação
mas em deliberação"

DELIBERAÇÃO

Berbauo - temos duas
votações fundamentais

- 1) Grave continue ou
não
- 2) Quais são nossos
limites de negociação
e' que ponto vamos
flexibilizar nosso
ponto?

IRLETE - a questão da
flexibilização tem que
ser discutida. Isto
passa pela discussão do que
é um SINDICATO, e o "SO"
de quem está na chive? Aposen-
tado é sindicalizado? Como
vamos encaminhar este tema?
Não é agora que FHC não está
agora no país ele não quer
se desgastar

ORLANDO → a preocupação é sobre a informação que veio do CNG. acho que temos que discutir a questão de flexibilizações.

Delcon → Tivemos uma discussão no CNG com pessoas que fizeram a colocação de que estamos brigando por pouco, 42%. Já estamos flexibilizando. (deveríamos estar brigando por 60%...) Mas podemos arredar o pé deste ponto. ~~Quase não~~ Já estamos brigando pelo mínimo

Márcio → A questão é de oportunidade de, agora não é o momento para flexibilizar. Temos que lutar que "queremos negociar em greve". Vamos esperar que o MEC proponha algo e a partir daí discutimos flexibilizações ou não.

CANROBERT → O que me parece é que devemos mandar ao CNG e dispor a "abrir a negociação a partir de força de greve"

que é diferente de
continuar em greve.
Reforçar diante do CNG a
disposição de negociar em
greve. Mas existe negociação
se mas vamos discutir
flexibilizações? Queremos negociar
sim!

Midia → Manutenção da greve e
manutenção do
aumento linear. Eu
sou associado mas sou um
pacote separado.

Orlando → Em ocasiões passadas
já passamos por isso.
Mas podemos colocar dizer
que ao ~~abrir~~ ^{abrir} negociação
saímos de greve é perigoso.
Queremos negociar em greve.

Irlete → No CNG, professores
falavam que estavam
em greve por causa do
salário e que qualquer
atenuação de melhoria
salarial vai fazer muita gente
sair de greve.

1 minuto de silêncio

p morte do sôco

Prof. Sebastião ~~Castilho~~
CASTILHO

do Dep de Microbiologia Veterinária

após o ZAFORUS.

Tem que ter cuidado com isto. Se o governo acata a "PEC 98" ganharmos reajuste de 48% só que a universidade acaba, rumos que procurar um patrocinador para a universidade mural". Nas podemos sair de greve com uma "CARTA DE INTENÇÕES".

A discussão em cima de salário e sair de greve c/ carta de intenções é muito grave.

Barbara -> Nas vi ninguém aqui propor o que está acontecendo do CNG.

1) ou enfiamos a cabeça no saco

2) ou enfrentamos o debate.

O que está acontecendo no CNG é mais sério que corte de salário.

Existem muitas entidades que apoiam o fim da greve através de uma inflexibilização do salário. Nossos representantes não estão sendo municiados para discutir este ponto no CNG. Vamos ter que discutir isto pois o CNG está apontando toda a discussão para a questão salarial.

A plenária foi consultada sobre

a abertura de discussões. Ninguém votou a favor.

- A professora Mercedes pediu esclarecimento sobre a proposta do prof. Com Robert "votar pela abertura de negociações em greve"

O professor Com Robert foi explicar sua proposta. Colocou que ele estava dentro do espírito do CNF. Presidamos de uma intenção de abertura.

Em votações:

prof. Valdomiro → "Pela continuidade da greve"

a favor - a maioria

contra - ninguém

abstenções = 1

prof. Com Robert - "pela abertura das negociações em greve"

→ a plenária não está esclarecida sobre esta proposta.

BERNARDO → está questão mas é simples
pois nos documentos do
CNG sempre colocamos
"negociação em greve"

IRLELE → O que Com Robert colocou
foi "abertura de negociação
em greve" termos que colocar
uma contra a outra.

ORLANDO → ~~se~~ o pró. está condicionan-
do a greve a abertura de
negociação?

VALDO → está tudo muito
surrealistic, nossa greve
é ~~desse~~ o início pela
abertura de negociação.

CAN ROBERT → A ~~proposta~~ minha
proposta se deu ~~por~~
por que acho que podemos
sair da greve sem que o
processo de negociação esteja
esgotado. Se Paulo Renato
está fraco o governo federal
mas está a ponto de cair.
Abrir negociações a partir
protocolado já é uma vitória
para o movimento.

Questão de Ordem

Euracaminhamento → que se vote
uma proposta
contra a outra.

Mánilio → acho que estamos
discutindo pedaços
da mesma coisa.

Negociar em greve significa
que estamos usando a
greve p/ chamar o ministro
p/ a mesa de negociações,
Paulo Renato fez isso
p/ fazer várias vezes isto
no ADIFES. Isto não signifi-
ca que vamos ficar em
greve até o último momento
Abel: negociação e a continuidade
da greve deve ser discus-
sida em seguida.

Mr. Lau Robert mantém sua
proposta: que a mesa coloca
em votação.

Mr. "EM VOTAÇÃO
CAN ROBERT "abertura de negociação
em greve"

BERBARA "negociação em greve"

Orlando → Em greve até a abertura de negociação, e' esta sua proposta

1) Can Robert → "abrir negociação em greve"

2) Berbaue → "negociar em greve."

CAN ROBERT - 2 votos à favor

BERBAUE - ampla maioria

ABSTENCAO - 8 votos

Mesa : Vai listar as propostas que estão na mesa, a mesa sugere que a votação seja feita de seguinte forma

① Carta da ADUR-RJ aos credores p/ servir de referência

A favor - maioria.

Contrário - 0

abstenção - 3

solicitação ~~que~~ de
② Contribuições dos aposentados e portadores de cargos comissionados aos que não recebam

a favor - 5

contra - 5

abstenção - ampla maioria

no O professor Barbano propõe
que se separe os aposentados
dos cargos comissionados.

no Tellez esclarece que o
que estamos fazendo ao
votar isto mas tem como
se viabilizar. A coisa tem
que ser espontânea mas
pode ser compulsória.

no A res ③ O "documento dos
Bancos" está contemplado
pelo proposto 1

④ negociações com FHC até se
dê a próxima negociação
nossa pauta não foi
colocada em gr pauta.
a favor - maioria,
contra - 4
abstenção - 5

Tellez -> devemos compensar
a pauta deste ano
com a do ano
passado pl que
as pessoas possam
discutir

Barbano:

2
p i) prolongação do vestibular
em função da greve

M
ii) cancelamento do
período caso a questão
salc'ria não seja
resolvida

iii) que o CONSOR se
posicione frente a
questão do corte

iv) solicitações aos todos
~~dire~~ aqueles que
têm recursos, principalmente
os que têm cargo comissio-
nados que contribuíam
com o ~~comando~~ fundo
de greve.

Ele pede que sejam votadas
somente (iii) e (iv) e que
(i) e (ii) sejam colocadas
no caso de até a próxima
assembleia.

Valdo esclarece que (iii)
foi votada na última
assembleia e que o con-

mento marcando uma
reunião q o Reitor p/
discutir estes documentos.

→ Sobre a proposta (iv) a
professora Uera pede que
a contribuição seja feita
a título de empréstimo.

O professor Fred
esclarece que não há
imposição na solicitação.
As ativas, inativas e todos.
que podem ser feitos como
empréstimo ou doação.
A proposta é feita no
sentido de estimular a
quem pode, aumentar
o fundo de greve.

A proposta do professor
Berbina é a seguinte: (iv)
com o adendo: a título
em forma de empréstimo ou doação
a favor - 14
contra - nenhuma
retenção - 14

A proposta foi votada

novamente com o seguinte
resultado

a favor 18 17

contra - 1

abstenção - 11

→ PROXIMA ASSEMBLEIA
3ª feira 26/05
horário 13:00h

declaração de voto do
professor Ilete.

"Votei contra porque a
contribuição deve ser para
todos"

chegou a mesa que no
dia 26/05 vai haver uma
reunião com os coordenadores
de pós-graduação

Assembleia do dia 26/05/98

Parte:) Informes Nacionais
) Regionais
) Internos
) Avaliação do movimento
) Assuntos Gerais

Início : 13:35 horas

Mesc: Delson, Miguel, Sisle

(Lois Mauro)

Informe Nacional: Reunião em Brasília no Congresso Nacional, CNG, Relato de audiência com o ministro, Informes de assembleias após a reunião com o ministro. 21 AD's deliberaram manter a greve apenas uma AD que é a de São Carlos deliberaram a saída da greve unificada. Propostas do CNG para manifestações e sugestões para as AD's enfrentam o corte de pagamento.

Informe Regional (Valdomiro)

Ato na UERJ → um abraço na UERJ dia 26/05 13 horas

Ato público no dia 22/05/98 10:00h na Praia Vermelha com a participação dos docentes aposentados.

Convocação de CUT

• Construir uma manifestação intitulada Educação e Saúde Pública na Praça - reunião 2ª feire 25/05 às 16 horas na CUT/RJ.

Informes internos (Delson)

Leituro do ~~prof~~ telegrama do profº Raul Pedro Figueira enviado à ADUR-RJ apoiando o movimento e como aposentado solidário a manutenção do greve. Segundo os informes do profº Delson ^{Furnes}, se comprometeram suspender os ~~os~~ ^{os} alunos até que seja a decisão do proreitor que deverá acontecer até o dia 30/05. A Unimed também resolveu postergar o pagamento que vence dia 10 ^{para} ~~para~~ uma data mais adiante, os ~~Sole~~ ^{Sole} ~~testes~~ ^{pagamentos} serão entregues aos ^{Sole} usuários. Na ADUR ficou ainda avisado que o não pagamento implicará na suspensão de assistência médica. Foi lido ainda o "Comunicado aos credores" enviado pelo ADUR. O profº Luis Mauro comunicou também da ~~reunião~~ reunião com os coordenadores de pós-graduação hoje pela manhã. O profº Delson solicita à plenária um minuto de silêncio pela morte do sócio o profº Sebastião Castilho do Dep. de Microbiologia Veterinária. Ainda, o profº Delson lê a avaliação de conjuntura e de greve do CNG realizado nos dias 21 e 22 de maio. O profº Orlando pede uma avaliação de assembleia

Quanto a participação de UFRJ sexta-feira no Cine Teúdio, ficando outros universidades do RJ em frente e irão se reunir para mostrar os trabalhos desenvolvidos.

Passando para a avaliação do movimento os professores Nelson, Valdomiro, Luis Mauro falavam da festa sensibilizando a plateia.

Passando às deliberações foi votado a continuidade de festa com rejeição em festa 1 voto contra, 1 voto abstenção, ampla maioria a favor. Também foi aprovado por unanimidade: Reafirmar o aumento isonômico para aposentados e 1º e 2º graus. Aprovado por unanimidade os professores Nidia, Orlando, Bernardi para formar a comissão para conversar com reitor no sentido de saber do seu apoio e posicionamento na manutenção de festa. Foi aprovado pela maioria a participação de UFRJ na Universidade de Praga, sexta-feira 28/05 no Cine Teúdio o prof. Luis Mauro informou que se comunicou com ABI, CREA, OAB e outras associações deste evento no dia 28/05/98. A seguir o prof. Miguel lê ~~a mensagem~~ um manifesto

de preocupação ao Comando Nacional e ao
profe Renato (presidente eleito do Andes-Nacional)
proposto pelo Comando Local de Greve de
ADUR-RJ às atitudes do profe Renato
considerando falta de respeito e oportunismo
às entrevistas dada na mídia
impondo através da imprensa suas
opiniões principalmente quanto a atual
diretoria. Na votação foram: Maiores ^{de} votos.
a favor, 10 votos contra, 2 abstenções.
A seguir o profe Nelson fez da transfe-
rência do fundo de reserva para o fundo de
greve no valor de quinze mil reais, foi
aprovado por unanimidade. Também
foi suscitado o encaminhamento de
outros ^{edit} delegados para Brasília professores:
Giselle Maria Costa, Souza Oliveira e Anivaldo
foi aprovado por unanimidade. O profe
Luiz Mauro propõe ao comando nacio-
nal deliberar sobre a situação jurídica do
corte de ponto. A próxima assembleia
quinze-feira 28/05 às 13:30. Às 17:00 horas
a assembleia terminou, eu Giselle Maria
Costa Souza Oliveira lá vou este ate.

ASSEMBLEIA DO DIA 28/05/98

pauta: Informes; 6% dos Aposentados;
Assuntos Gerais.

início 13:45h.

Componentes da Mesa: Delson, Ana Cristina e
Sílvia Freire.

Dando início a Assembleia o prof. Delson solicitou ao prof. Orlando que desse os informes regionais: Informou sobre o documento encaminhando aos comerciantes de Leopoldina que solicitava "credito", no sentido de segurar os cheques e estendendo por um prazo maior. Quanto ao ato da Universidade na Praça (unidade) a avaliação do comando foi que não fazia a atividade uma vez que estava pouco organizada; as melhores as outras AD's não tinham, retornando com a confirmação de sua presença; Informou também sobre o programa na rádio 92,7 FM. que será no dia 31/05. e sobre a Assembleia dos Estudantes que está sendo realizado hoje, na sala 48 do PI.

O prof. Delson informou que estão estive com a prof. EDNA na região (área) que estão sendo construído as Torres

(Linhas de transmissão de energia) ~~estavam~~
~~em~~ e verificaram que as obras
estão bem adiantadas em andamento,
resolveram fazer um documento se
manifestando contra a linha e encami-
nhar-lo a procuradoria da justiça junta-
mente com um ato no local (Ministério Público)

Quanto aos Informes Nacionais

O prof. Barbara colocou que os informes
chegado agora da CNE ainda estão
muito truncados o que não facilita a
uma avaliação mais precisa. A prof. Nidia
complementou a informação, pois havia
falado com os delegados da APUK em Brasília,
que falou que a proposta de reajuste
é bastante complicada "em cascata" e
que o próprio comando ainda não
havia condições de avaliá-lo.

Foi adotado pela mesa a indicação
que a assembleia passasse sobre avaliação
e ~~encaminhasse proposta~~ passasse a encaminhamento.
O prof. Luis Mauro colocou a proposta da APUK
receber contribuições de docentes ativos e inativos,
p/ o comando de Greve. Em regime de votação
foi decido a abertura de uma conta p/ receber
estas contribuições contra 9 abstenções.

O prof. Barbara informou sobre as inter-
ções que haviam recebido o pagamento, dos técnicos,
e também sobre as listas de frequência que
o CCEUR encaminhou. O Cetur encaminhou ao DP
duas listagem, ^{uma} com os docentes que não estavam em
greve e outra com cinco docentes em greve.

No segundo item de pauta, desconto de 6% dos aposentados, o prof Delson colocou a questão e ~~foi~~ dependeu a necessidade de se entrar na justiça. Em regime de votação foi aprovada pela grande maioria contra 1 abstenção a entrada na justiça, com relação a ~~aos~~ aos 6% do desconto dos aposentados. Foi aprovada a continuidade da greve, com apenas uma abstenção.

Foi aprovada por unanimidade a mudança de de ~~não~~ abrir mão da pauta de reivindicação, ou seja, não manter como única questão de negociação o salário.

O prof Orlando informou sobre o ato dos Aposentados no dia 02/06 na praça Vermelha.

Foi proposta como data da próxima assembleia o dia 01 (segunda-feira) às 13:00 horas. Aprovada por unanimidade.

Foi aprovado também por unanimidade o nome dos professores, Arnaldo, Nidia e Miguel como delegados no CNB.

Ata da Assembleia Permanente - Reuniao do dia 01/ Junho / 98

Raula - Informe local
Informe regional
Informe nacional
Avaliação / ~~Relatório~~ Encaminhamento

→ Leitura de uma poesia do Brech por Celia.

• Informes locais e regionais

Lia - deu informes sobre o Banco do Brasil - Golden Cross - Lenimed.

Ana Dantas - deu informe sobre o programa da Radio Aparecida.

Delson - informe sobre os aposentados na Praia Vermelha. Sobre alguns textos que estão sendo distribuídos na Assembleia.

• Informes Nacionais dada pela proffora Ana Dantas.

1) documento da ADUR-RJ ao professor Renato de Oliveira. foi muito aplaudido pelo CNB.

2) Sobre a reunião dos conselheiros da Capes - documento em anexo. que podem ser assinados pelos coordenadores de cursos.

3) resposta à nota do MEC que foi publicada na imprensa falada e escrita

4) sobre o resultado de todas as AG's repudiando a proposta do MEC e mais duas AG's entra-
rão em greve

5) sobre o prazo de 30 de junho dado pelo governo - está sendo contestado pelo jurídico do ANDES este prazo tem ~~de~~ ser

6) sobre os comunicados Nº 38, 39, 40 do CNG algumas questões foram destacadas do comunicado.

7) no encontro do ANDES com o ministro ele não iria participar da mesa. ficou só somente pela existência da presidente do ANDES. Ficando só somente p/ abrir a reunião retirando-se logo em seguida.

8) carta de aposentados -

• Se houve sobre o Bonus e tabelas dado por Miguel

1) Bonus no valor de R\$ 100,00 que seriam comprados e posterior-
mente seriam pagos pela ADUE mediante a ^{anulação de} pagamento dos salários.

2) Tabelas - Miguel explicou o que cada Tabela significa. Algumas questões foram levantadas na plateia sobre as tabelas. Miguel então resolveu ler o documento em sua íntegra.

A mesa informa que temos o comunicado Nº 38 que veio do CLG para ser distribuído ~~para~~ para a Assembleia. A mesa leu o comunicado em sua íntegra.

Avaliação

Do CLG (feita por Luis Mauro) -

1ª questão: dada a intransigência do MEC q relação a questão salarial pois o MEC vê esta questão com um novo PID (PID II) achamos complicado aceitar mesmo parcialmente.

2ª questão - nossa preocupação é não só rejeitar mas apresentar uma contra-proposta que pode levar em conta os seguintes pontos

- não temos como emendar a proposta do MEC

- apesar do MEC estar tentando colocar na mídia os professores como intransigentes ele não está conseguindo fazer isto

- a colocação de forças hoje está ainda contra o governo.

Esta avaliação é muito próxima à que foi feita pelo CNG-Andes. Alguns pts do comunicado N° 38.

coloca mais um ponto no item 1.

→ 9) O governo tenta alterar nossa carreira com estas propostas de reajuste.

- discutir refeições
- " e deliberar sobre a continuidade da greve

O CNG fez duas sugestões suplementares que devem ser somadas ao item (e).

→ 6) que o MEC aprove a reposição imediata das 8.00 vagas

→ 7) fim dos PID e seus filhotes e transferência desses seus recursos para ensino e extensão

- encaminhou o ato dos Aposentados
- encaminhou o Ato do ABI
- elaborar uma moção ao CNG de apoio e congratulações pela organização do trabalho.

- sobre a reunião dos coordenadores - deve ser marcado hoje -
- sobre o aniversário de ADOR-RT que fez 19 anos hoje - comemorações

AVALIAÇÃO DO MOVIMENTO DE GREVE.

Raffi - quem está sendo ultrassiguelo é o CNG este pode não ser a proposta ideal mas tem muitos pontos positivos. Sou contra aumento linear pois tem gente que ganha pouco real, Breiser... se o aumento for linear estes salários vão disparar. Este novo plano não é um PID II vocês é que estão chamando assim. Aqui não é lugar pra defender o pessoal do Pedro II. Quem não tem dinheiro vai ganhar bolsa. Acho que este movimento militante nesta universidade é muito radical. Queria ser uma metamorfose ambulante...

Delson - Papai Noel não existe desde que eu tinha 6 anos... Nossa greve está chegando a um ponto crítico. Temos que encontrar o Norte perdido pela chegada das contorn.

O momento é grave mas
não podemos nos dobrar
a esta proposta absurda
do governo. Daqui a pouco
seremos chamados de BURROS
pelo governo, não podemos
acreditar em uma folha de
papel. Não somos moleques
precisamos ser respeitados e
continuando a greve
conseguiremos

Nogueira - O governo de FHC
usa de cinismo sistemático,
o que me surpreende
nesta proposta é que o
governo mostra MOLECAÇEM
falta de seriedade. Este
PID III é pior que o PID II que
foi retirado pelos parlamen-
tes. As pessoas estão achando
que é intransigência
nossa, não aceitar esta proposta,
a mídia está conseguindo
passar isto. Sou a favor da
titulação mas em algumas
áreas é difícil (áreas medi-
cas). gosto da diversidade
de pensamentos aqui na
Assembleia da ADUR-RS, mas
tenho convicção que vai

haver unanimidade na rejei-
cã desta proposta

Nidia - a proposta do governo
mostra que o discurso que
ele faz de "qualidade"
não está sendo contempla-
do na sua proposta. % os profe-
sores c/ maior índice de reajus-
te ã são aqueles com 40 e 1 DE.
~~Pessoas~~ ~~que~~ O governo não está
preocupado com os aposenta-
dos que não tem titulação que
é sua grande maioria (ã
existia incentivo a titulação
na época de suas aposentado-
rias). Nas áreas de medicina,
antes não houve nunca incen-
tivo de capacitação...

Pimentel - minha preocupação é
que o PD III fosse atrair
mais professores, mas
ninguém é ingenuo p/ defen-
der um plano deste princi-
palmente pela dificuldade
de implementação deste
plano. Não estamos discu-
tindo bolsa e bolsinhas que-
remos um reajuste salarial.
Este é o momento de radica-

lizou. Mas tá todo mundo
enfocado mas temos que
ter um pouco mais de
paciência. Queremos dis-
cutir q o MEC este ministro
é que não quer discutir
com os professores. Não acei-
tamos o PID III, queremos
dignidade p/ trabalhar e
reposição salarial

Bechara + Pimentel colocou o
dedo na ferida, acho
que o PID pode ser
avaliado em outro tempo
ele não pode ser visto
como uma substituição
ao plano de carreira e
reajuste salarial. Não pode-
mos recuar agora pois a
humilhação será ampla
geral e irreversível. O movimento
não está sendo inflexível
O comunicado N° 38 da
conta de como estamos
sendo flexíveis quando
colocamos a linearidade
na frente do índice de
reajuste. A conjuntura
está desfavorável ao governo
com relação a este greve (um

dos pontos de queda de FHC e' a greve dos professores) Hoje o movimento tem que mudar seu interlocutor, que seja FHC

Orlando - para quem vem acompanhando o movimento desde o inicio percebe logo ai um novo PID na proposta do governo. De que lado este a intransigencia? Do lado do governo que tem a coragem de fazer uma proposta deste? Ou de quem reivindica seus direitos por quase 4 anos e seu reajuste? Não podemos aceitar estas migalhas

... Em respeito a dignidade dos profissionais de educação podemos rejeitar esta proposta

Outro ponto - ... "Aguardem que FHC vai bater firme na seca, no desemprego e na greve de vocês". De fato ele fez isto q'do disse "Reconheço que as universidades tem problemas" Não podemos aceitar as migalhas que estão sendo

dadas a alguns e sai
de greve (tive que sair p/ falar
no telefone...)

Célia - Estamos nesta luta já
a bastante tempo pelo
resgate de nossa dignidade
profissional, pela universidade
pública. Mas estamos lutando
por uma propina, por uma
gêijeta. O governo está apos-
tando na fragmentação
de nosso grupo. Somos um
grupo único e estamos
todos lutando por uma
causa única. Não pode-
mos deixar um grupo
de lado. Estamos em um
momento crucial, de campe-
nha presidencial. Nossa greve
está fazendo FHC cair nas
pesquisas.

Ana Dantas - queria lembrar
sobre a questão dos professores
de 1º e 2º grau. São
professores ligados ao IFES
que o delegado do MEC
desconhecia que eles eram
ligados ao IFES

Luis Mauro - adotar o encaminhamento do comunicado Nº 38

COMUNICADO Nº 38

A mesa coloca em votação a proposta do comunicado Nº 38, lendo item por item para que sejam desta-
cados

- (a) 2) ... e pelo congresso nacional (Barbosa) ✓
g) O governo tenta alterar nossa carentia com esta proposta de gratificação.

A FAVOR - grande maioria

CONTRA 1

ABSTENÇÃO 1

- (b) continuidade da greve { F - maioria
(c) negociações em greve { C - 2
A - 1

(d) F - maioria

C - nenhum

A - nenhuma

- (e) manter os 5 item ~~cancelados~~ { F - maioria
C - 0
A - 0

(6) que o MEC aprove a reposição imediato das 8 mil vagas existente nas IFES

(7) Fim dos PID's ^{e similares} e transferência destes recursos para serem aplicados em ensino e extensão e pesquisa nas IFES a resposta ao governo deve está de acordo com

(f) ~~cancelados~~ ~~propostas~~ ~~cancelados~~ ~~propostas~~ ~~cancelados~~ ~~propostas~~
dos pressupostos abaixo: (6) e (7)

→ (f) $\begin{cases} F - \text{maioria} \\ C - 0 \\ A - 0 \end{cases}$

Encaminhamento cl relações
aos itens (g) e (h) - não precisa
ser aprovado o item (g)
(h) que criemos uma comissão
agora na assembleia pl viabilizar
o item (h)

→ a mesa acata o encaminhamento
dado pelo prof. Luis Mauro e
pede que se forme agora uma
comissão pl estudar e de preferên-
cia que sejam professor fora
do CLG.

→ Que o CLG peça aos professores
do curso de Economia que
façam este estudo.

→ (g) passa a ser (h)
 $\begin{cases} F - \text{maioria} \\ C - 0 \\ A - 0 \end{cases}$

MUDANÇA DE INTERLOCUTOR

→ encaminhar pl o CNL a possibili-
dade de ^{ampliar o} ~~que~~ ~~recurso~~ interlocutor, incluindo
agora ~~de~~ FHC.

toki → acho que devemos
respeitar o ministro. Não

podemos negociar direto c/ o presi-
dente.

Belbano - nós queremos interromper,
queremos mostrar ao Paulo
Renato que a negociação
com ele está sendo ineficiente, acho
importante que P.R. saiba que
estamos tentando uma "ampliação"
com outros interlocutores

Fernando Cuvelo - faz uma falação
a favor da ampliação ou
mudança de interlocutor. Ele
relatou um fato que ocorreu
com a visita de FHC à Petró-
polis

Em votações

F - maioria
C - 3
A - 6

Que o CLG encaminhara para o
Rio-Centro um documento a
uma exposição que vai
acontecer lá.

Em votações:

F - maioria
C - 0
A - 0

Feira Rio Tecnologia (Rio Negócios)
39, 69 f (29/5/06)

MOÇÃO AO CNG-ANDES

moção de apoio ao CNG
que foi lida por Luis Mauro

Em votação & foi aprovado
o texto por aclamação.

DELEGADO

Delegado a partir de 4ª feira
o prof. Miguel pl o CNG

Em votação	{	F maioria
		C 0
		A 0

Reunião do GT de Ciência e tecnologia
será marcado para o
mesmo dia da próxima
assembleia

A mesa colocou a disposição
um onibus pl a Praça Vermelha

Próxima Assembleia - 6ª feira às
19:00h votado por unanimi-
dade.

Sobre o Bonus - cada professor
que vai solicitar um.

empréstimo via Bonus deve ter um teto de 25% do valor líquido do seus contra-cheque.

BONUS

A proposta do Bonus feita por Miguel foi votada

O professor Celso propõe que ~~seja~~ seja feito um teto e que este valor seja único para todos (400 reais)

A prof. Nidia defende a proposta de Miguel colocando que fixar um teto arbitrário ~~é~~ é difícil por isto a proposta de 25% é boa.

O prof. Orlando propõe 25% sobre o salário médio dos professores

O prof. Assis propõe um valor máximo e um valor mínimo.

O prof. Miguel retira sua proposta

O prof. Assis também retira.

Foi votada a proposta do prof. Celso
q/ teto de 400 reais

Votação

F	- maioria
C	- 0
A	- 1

A mesa faz a leitura do documento da FASUBRA sobre a retenção de salário dos professores e técnicos.

Adams

Ata da Assembleia do dia 5/06/98

Mesa - Delson, Luis Mauro, Tise início : 9:54 h

Pauta - {
 - Informes
 - Avaliação
 - Assuntos Gerais

Informes nacionais: (Valdomiro) - deu os informes do CNG durante sua estadia

- dia 28 - ida ao Ministério CNG + Comissão Parlamentar. [Cinco armado p/ aparecer na mídia]

- dia 28 - reunião do CNG avaliando a proposta que foi enviado à Assembleia e foi amplamente rejeitada pela Assembleia Gerais. A nota paga do MEC foi divulgada tbm na TV em Brasília (ñ teve efeito)

Algumas AD's enviaram uma contra-proposta ADUMB, Espírito Santo, ADFSC, ADBH, ... que são avaliadas hoje.

Midia - perguntou a Valdomiro sobre a proposta do MEC (estender a todos) que ã foi apresentada ao CNG e foi divulgado pela imprensa

Valdomiro - O que ficou muito claro p/ ANDES foi a falta de conhecimento dos anexos do MEC sobre a situação dos professores (1º e 2º graus)

- hoje é o dia final p/ o pagamento. Remo que seria...

Supremes locais (Olando)

- 3ª f. houve um ato dos aposentados puxado pela ADFRJ. A xual esteve presente (e/ a maioria). Foi feito na final na Praia Vermelha e foi muito bem aceito pelas pessoas c/ elogijs inclusive dos guardas pela sua organizaçao

- Os bônus estão sendo vendidos na ADUR-RJ. Existe uma lista disponível na ADUR-RJ quem quiser pode ir se inscrever para pegar - ordem de inscrição das pessoas.

- ato na ABI (Ana Kantas) - o auditório já foi cedido p/ o ato conjunto ADURRJ, UFF, ADUR, UNIRIO, Sua realizaçao na 2ª feira dia 15 p/ poder haver a participação de todos.

- pos-graduação (Levi Mauro)
Hoje as 14:00h vai haver uma reunião da pos-graduação.

- reunião do SINTUR (Nidia)
5ª feira reunião ADUR + SINTUR + ESTUDANTES — reunião p/ programar atividades conjuntas
Na parte da tarde SINTUR + ADUR, onde foi comunicado ao nosso comando local, a radicalização de seu comando (deliberações do PASUBRA)

- Boletins da Unimed (Delson) estão na ADUR esperando pl serem trocados

⇒ • AVALIAÇÃO DOS COMUNICADOS DO CNG (Luiz Mauro)

1. situação do movimento - continua inalterada negociando em greve. Somente duas assembleias leu o indicativo de saída de greve.
2. novas variáveis: movimentação dos estudantes no Rio; vitórias já concretizadas (proposta remetida pelo MEC ao congresso); O governo resolveu enviar ao congresso uma proposta parecida c/ a da ANDIFES, precisamos construir uma proposta do movimento pl ser embatida no congresso c/ a proposta do MEC.
3. colocação do CNG c/ relação a este proposta que deve ser construída - avaliar as propostas que $\exists$, qual a melhor? deliberação na 2ª feira sobre qual a melhor decisão (depois das rodadas das AG's)
4. O CLG discutiu o conjunto de propostas ~~o~~ que foi dividido em dois grupos
 - (i) ~~ma~~ grupo que mantém a linearidade
 - (ii) alteração da carreira (elípticas $\neq$)
 - (iii) ADUNB: - linearidade (30%)
- $\neq$ a qualificação pl titulação)
(ela incorpora (i) e (ii)). Para o CLG a que pareceu melhor foi a da ADUNBVamos discutir o documento que chegou

do CNG - Sistematização das propostas
recebidas da ADS.

- ADUNB

1b → não foi deliberado ainda por nós

3.3 → fala sobre um cronograma o que
fui o que havíamos deliberado.

Estes itens devem ser discutidos.

→ Foi feita uma leitura de alguns
pontos do documento acima citada pelo
prof. Luis Hauero.

→ Questões encaminhadas pelo CNG.

1. indicativo de proposta p/ ser encaminhado
ao CNG

2. assembleia geral na 2ª feira

3. segundo o relato de nosso representante
adotou a palavra de ordem - "fora Paulo
Renato"

Foram pedidos alguns esclarecimentos
sobre a proposta que foram esclarecidos
por Nidia.

Lenício - no início do movimento pediam
recomposição salarial e não aumento
salarial. Este movimento 3 anos s/recomposi-
ção. O que a mídia tenta passar é uma
intransigência qto a este ponto. Se a
regra de recomposição foi quebrada, temos
que pensar na questão de honestidade
como sendo um ponto muito sério
por os aposentados tem que ser levados
em conta. temos que pensar nos índices p/

nao agredimos nossos colegas q. n̄ estã
na ativa e n̄ são titulados

Beibara - análise do movimento

• houve uma abertura de flancos. Estamos
lutando em dois flancos (i) salário
(ii) verbas, vagas
temos que responder ao flanco aberto
pelo ministro junto ao congresso nacional. Le
sabemos que as coisas não são mais fáceis de
serem negociadas que com o ministro. Segundo
o líderes do congresso a proposta tem que
ser minimamente concensual p/ poder ser
votada antes do recesso. A questão da linearidade
tema q' proposta n̄ minimamente convergente.

Nogueira - Beibara toca em ponto importante
de 2 de julho a 15 de fevereiro o congresso
n̄ pode alterar vencimentos. A
moleçagem do MEC com o ANDES e ANDIFES é
grande. O MEC tão houve o CRUB (particulares)
temos agora a perspectiva de trabalhar c/
o congresso nacional. A proposta que avança
é a proposta A pois contempla todas as
nossas preocupações. É uma proposta BRILHANTE-
MENTE construída.

Nidia - Estão vendo uma certa dificuldade
nossa. A relação com o ministro é
ruim, ele não vai fazer concessões
nenhuma. Mas não podemos jogar
fora agora o Paulo Renato apesar de

concordar que ele não tem credibilidade e é um grande mentiroso. No momento que Paulo Renato despatchar a proposta do SED ao congresso ~~estor~~ temos que estar de c/ nossa proposta pois acho que ele não vai enviar proposta nossa ao congresso. A única coisa que nos garante hoje é a coesão de nosso movimento.

Barbara - Ninguém tem ilusões c/ PR. Acho que é mais fácil negociar c/ o congresso que c/ o MEC. As propostas A apontam na direção de que possa haver uma interseção c/ o MEC, a proposta B mais aponta. Podemos avaliar aqui se temos força ainda p/ manter a linearidade caso contrário temos que trabalhar a proposta A. Não esquecendo os outros pontos.

Suis Mauro - defendeu a proposta da UNB. Iniciamos o movimento por pedras calçadas durante todo este tempo. A proposta que o governo, e a A dão conta de mudança na carreira. Temos sim força p/ manter a linearidade, a medida continua do nosso lado. A proposta de UnB contempla a linearidade (30%)

Valdomiro - Estou preocupado c/ a questão do impacto por um significado de recursos vai ser alocado nos IFES.

A comp. do impacto das propostas A e B não é tão grande. Estamos a 60 dias tentando garantir o reajuste linear p/ todos. O movimento está vigoroso até agora. Acho que podemos flexibilizar a questão da linearidade, podemos trabalhar um pouco mais.

Na proposta da UnB esta questão está contemplada, só subiu o índice p/ 40%

Orlando - A proposta A tem uma série de particularidades e a princípio até não agrade. analisando sob o ponto de vista político ele fez um pouco nossa proposta. A questão da linearidade não é contemplada. Hoje devemos discutir uma proposta p/ encaminhá-la ao CNB, a única proposta que não se centrou unicamente na questão salarial foi a da UnB. esta proposta atende a todas as nossas reivindicações, mantém a linearidade.

Cam Robert - Temos dois grandes blocos, a proposta A e a proposta B. A ADUnB se coloca no bloco A, reajuste linear c/ outras alterações. a proposta A envolve o reajuste linear c/ outras alterações. a proposta B só reajuste linear.

Não podemos misturar c/ a linha da proposta B. pois não usou a margem de negociação. A linha dos princípios contidos no bloco A é infinitamente maior. ~~Logo~~

Nidia - É duas coisas que são preocupações permanentes (i) salário (ii) vagas

Qdo discutimos a proposta de UNB percebemos que ela contempla estes dois pontos. Podemos incluir como negociação no Congresso Nacional a questão das vagas? Nossa preocupação não é só com o salário. A questão das vagas é importante

Luiz Mauro - No grupo A não ⇒ linearidade contida. Temos dois caminhos. (i) continuar c/ 48, % (ii) reajuste sem que se diferenciados

Valdomiro - as diferenças ⇒

A - piso + reajuste de 34% . ela rompe c/ o princípio de linearidade a questão das vagas é uma questão sério. MEC e Congresso estão juntos. Não podemos esquecer a pauta

Encaminhamentos -

Rebaur - abrir + avaliação de inverno que votou agora.

Nidia - temos que mandar uma proposta para o ENG que precisa discutir pl formular uma proposta. pl mandou

Barbara - É difícil deliberar agora sobre que proposta mandar pl o ENG. Podemos construir outra. Acho que temos que votar "o espírito da proposta"

(i) contra ao linearidade

(ii) construir uma proposta próxima deste mas que não seja necessariamente linear.

Luis Mauro - 1) Vamos tirar indicativo hoje? (mesa)

2) Qual seria a proposta?

(i) 3) assembleia 2ª feira

4) fora Paulo Renato

Cam Robert - mandar indicativo hoje e marcar assembleia pl 3ª feira. Nossa posição pl ~~nao~~ auxiliar a decisão do ENG

Pimentel - temos que mandar nossa posição de direcionamento. O que mandar rejeitamos as tabelas ou aceitamos (só aceitar o reajuste linear)

Belando - que se abra mais uma rodada de questão sobre reajuste linear ou reajuste diferenciado.

Luis Mauro - abrir discussões sobre o encomi-uhando feito pelo meeiro.

Angela - decidi na 2ª feira pois temos
muito tempo para pensar e ler
todas as tabelas.

Valdomiro - nossa discussão foi prejudi-
cada pela chegada dos documentos
podemos passar p/ 2ª feira nossa
decisão. Me parece que a
tendência é a elaboração de
uma outra proposta.

Nidia - temos então que fazer uma
assembleia na 2ª e outra na
3ª feira. 1) corrigir o texto c/
reparações nos níveis
2) chegar a um
índice c/ valorização da titulação

Orlando - Quando formos nos posicionar
por uma ^{das} propostas tem que estar
muito claro então sobre a
linearidade ou não.

→ A mesa vai colocar em votação
a proposta do professor Luis Mauro

- Barbara questiona se nossa proposta
que chega ao CNB na 2ª feira tem
tempo hábil p/ ser avaliada.

- Nidia - propõe que se abra algumas
falações e se envie hoje uma questão
de princípios.

- Valdomiro - precisamos ter um tempo para avaliar estas propostas e acho que ~~o~~ a nossa avaliação chega a tempo de ser discutida no ENG. ~~mas~~
- Leonardo - O que Nidia propõe é que votemos "princípios" que nortearão as discussões do ENG.

→ A mesa vai encaminhar a questão de princípios proposta por Nidia

Em votação as propostas

(A) - enviar indicativo hoje		F - 13
(B) - indicativo 2ª feira		C - 32
		A - 0

- Mercedes - devemos enviar um outro delegado p/ Brasília
- Barbara - a proposta de Leo procede, mas temos uma outra proposta a da UnB, que pode ser a catalizadora das propostas
- Caurobert - nosso delegado em Brasília não tem autonomia p/ discutir reajuste linear x não linear, ~~se~~ devemos discutir hoje esta questão de princípios.
- Luis Mauro - discutir propostas, princípios e discutir proposta. A questão que tá pegando é linearidade

- abrimos hoje esta discussao ou re-temos p/ 29 feira esta proposta
- Caubeit - retiro minha proposta por uma questao vencida mas o que fizemos aqui foi aceitar a questao de linearidade.
 - Mesa - a decisao da assembleia esta calcada em cima ~~do~~ do grande numero de documentos que temos para analisar.
 - Beibara - como nosso delegado vai se posicionar? ate hoje ele tem se pautado em cima da linearidade, o que ele deve fazer, se abster?

esta proposta foi aprovada por unanimidade.

Durante sábado e domingo nosso delegado deveu se abster com a justificativa que nos terminamos a discussao

- Ana Santos lembra que nada deveu ser votado em Brasilia antes de 29 feira na parte da tarde
- Leo insiste que devemos votar a tendencia de linearidade ou nao p/ manter as discussoes do CLB
- A mesa insiste na necessidade de reuniao do CLB p/ discutir as propostas que estao chegando

do ENG.

- Ana Dautan lembra que as discussões sobre a multa docente tem que ser mantida como pto de pauta pois isto não pode ser esgoado em um final de semana.

→ A mesa lembra que temos que investir mais na venda de Bonus. O ENG propõe que em falta de recursos utilizemos um valor de 2.000 reais do Fundo de Greve da ADUR-RT.

- Beibau - estes recursos não são suficientes. Nosso sindicato poderia pedir um empréstimo p/ apoio aos docentes (entre 15 e 20 mil reais)

- Nidia - Já contra pedir empréstimo ao BB pois os juros são altos. Acho melhor disponibilizar uma parte do dinheiro da ADUR. A questão do Bonus acho que poderia ser vendido fora da comunidade universitária, pois é um empréstimo. Esta proposta do Beibau pode ser avaliada c/ dados mais concretos

- Patrícia - fizemos no ICHS um fundo para os professores do instituto. por isto não estamos contribuindo com o bonus da ADUR-RT

- Nelson - temos que trabalhar a questão

política do bonus.

- Bebiana retirou sua proposta e ficou somente a da Nidia.

- Delson - acho muito fácil conseguir este dinheiro pelo ADUR. Temos que buscar o caminho de politizar a venda do bonus, mobilizar as pessoas, que a ajuda aos companheiros venha através da venda do bonus.

- Anselmo - isto tudo é muito bonito qdo não temos contas a pagar.

- Bebiana - não retiro mais minha proposta. acho que a ADUR pode sim bancar um empréstimo 12 mil reais e o que entra no ADUR por mês. Não podemos deixar que coisas menores atrapalhem o movimento.

- Delson - acho que temos que investir na questão política do Bonus defendendo a proposta de Nidia para saber qdo podemos utilizar

Tarci - do fundo do ADUR

- Valdomiro - A ADUR tem 9 mil reais de conta fixa. temos 40 mil no fundo de reserva

- Valdomiro - Temos que tomar um pouco de cuidado, a ADUR

também não vai receber dinheiro este
mes. Podemos arrecadar quase 28 mil
reais aqui dentro com os professores
que já receberam. Acho que o dinheiro
deverá ser entregue a ADUR e não
ao ICHS.

- Orlando - que se faça um levantamento na ADUR para ver o que poderá ser feito c/ relação aos professores que estão na lista.
- Luis Mauro - temos que organizar melhor a distribuição destes bônus mas do
pl pensar em empréstimo agora
antes de esgotar as possibilidades
políticas devemos nos organizar
pl passar os bônus.

VOTANDO A QUESTÃO DO EMPRÉSTIMO HOJE

F - 7

C - 16

A - 6

QUE A ADUR SUPRA HOJE A DEMANDA
DOS PROFESSORES QUE ESTÃO NA LISTA
C/ TETO DE 200,00 REAIS

F - 21

C - 1

A - 5

Informe dos estudantes - Em uma
plenário no Rio foi virado a campanha

"Foi Paulo Renato" e vários
movimentos de ruas na 3ª feira
(MBC, AGBT) "Dia Nacional da
Educação"

Valdomiro - Hoje tem Trabalho na
pós ADUE-RT

→ PRÓXIMA ASSEMBLEIA
2ª feira dia 08/06 às
9:00 horas

Ata da Assembleia do dia 8/06/98

Mesa: Delson, Tise, Luis Mauro.

Pauta

{ Informes
Avaliações
Assuntos Gerais

Informes: (do comando de greve dos estudantes: Cláudia)

• ATO pela Educação - 9/06 às 14:00h - concentrações na ~~Cinelandia~~ Cinelandia

→ Entre 10:00h proposta de "pedágio político na Rio-São Paulo e frente a Renal"

• UFF (DCE + func.) vão fechar os autos a Ponte-Rio Vitória. (9/06)

• UFRJ - marcha de praia vermelha e direção ao centro (9/06)

INFORMES

• Valdomiro - vai dar informes sobre o conteúdo do boletim AUR INFORMA Nº 9. Houve uma reunião do CLG no domingo onde foi^u avaliadas as tabelas e propostas que chegaram do CNB. E p/ discussão uma 3ª proposta (al. de A e B) que é baseada na proposta da UmB que mantém a linearidade. Acho que a leitura do Boletim é fundamental p/ o bom andamento da Assembleia

• Delson - informou sobre a passeata cibernética dando conta do ludereço eletrônico.

o Luis Yauco - destacou os pontos importantes do boletim, e reflexões do CHG sobre as propostas colocadas pelo ENG. O boletim tenta explicar as diferenças entre as propostas A e B e coloca uma outra proposta acompanhada de Tabela, que está sendo chamada de "proposta C".

o Valdomiro - completa alguns ~~det~~ detalhes da tabela C.

o Rose - pede um esclarecimento sobre a linearidade da Tab C, se os professores que já ganhavam os planos Bresser et al. iriam acompanhar esta "linearidade".

o Valdo - Não foi levado em conta o ganho de planos anteriores e que esta brica permanece.

o Nidia - tenta esclarecer sobre a questão levantada por Rose. Ele explica que estes ganhos são vistos pelo governo como se fosse "ganho individual" e não de categorias.

A mesa abre inscrições para avaliação das propostas.

o Delson - sobre a questão levantada

pelo prof. Rosa é interessante sim lembrar que ñ podemos perder de vista os ganhos "individuais" de alguns professores. Mas podemos também perder de vista que ainda temos fôlego p/ resistir até com "grave defome" p/ manter p.exemplo a questão de linearidade. Temos que trazer a opinião internacional p/ nosso movimento.

- o Nogueira - Elogiou o trabalho participativo de "nosso sindicato". O CNG formulou umas propostas A e B p/ serem apreciadas pelas AG locais. acho que todas elas contemplam integralmente o princípio do nosso sindicato. Nosso CLG formulou uma proposta consistente mas acho que $\exists$ pequenos equívocos na avaliação sobre a crítica as propostas A e B qdo diz q. ñ $\exists$ linearidade. A prop. A já está avançando na negociação, ela contempla sim a questão das vagas. O CLG coloca uma exigência de garantia das vagas mas as propostas A e B tbm contemplam isto. Tenho convicção que a prop A não fará mal.

- o Nidia - O CLG estudou todas as propostas vindas do CNG. no 6º f. A princípio parecia não haver grande diferença. Existe! prop. A tem o problema de "mistificar perdões"

Não conseguimos compreender porque a prop. A mexe na dinâmica de nossa carreira, qual a lógica dos "Steps" dentro das categorias.

~~Prop. B~~ 6% colocado na Tabela C foi o utilizado na carreira de C&T. O que nos dá um "gancho" para negociar c/ o congresso. Este foi a ideia!

- o Valdomiro - Fez alguns "exercícios" com números usando todas as tabelas. Mostrou que pelas propostas A e B em algumas situações o % é de arrocho. Acharmos que a colocação dos steps é uma mudança de carreira e não vale a pena mexer c/ isto por ter pouco valor (15,00 e 10,00). O professor Nogueira pergunta se não dá para colocar a prop. C sem falar em linearidade? Ele argumenta que todas as tabelas tem A como B, falamos em linearidade, a prop. C está no mesmo nute das duas.

- o Orlando - O CLG tomou cuidado ao fazer sua tabela foi o de não estapolar o índice de 48,26%. O único nível que extrapole é doutor (assistente 4)

- Nidia - encaminhamento: "Se $\exists$ dúvidas sobre as propostas discute-se, se mas precisarmos rapidamente encaminhá-las ao CNG estão propostas pois eles precisam disso p/ trabalhar a "proposta geral" temos alguns encaminhamentos de luta séria p/ discutir
- Nogueira - $\exists$ possibilidade de proposta de ADUR-RJ ao invés de falar em reajuste linear falar em reajuste do $\times$ real? Isto facilite muito nossa negociações. Se quisermos garantir que esta proposta passe não podemos falar em linearidade.
- A mesa vai colocar em votação as tres propostas A, B e C e as duas mais votadas vão p/ uma segunda votação
- O prof. Nogueira pede que se responda sua questão pois ele gosta da prop. C (depois dos esclarecimentos dados) e gostaria de votar nela.
- O prof. Orlando volta a lembrar que todas as outras propostas falam em linearidade mas foi extremamente

isto, a linearidade, que moldeou
nossas discussões

- Luis Mauro - temos como ponto aprova-
do já em Assembleia a
linearidade. Isto tem que ser vota-
do na assembleia - Vamos abrir
mais deste ponto? Acho que
este não é uma questão que
pode ser escomoteada.

A mesa vai fazer uma síntese
das três propostas

A - (CNG) é aprovada por várias AD's

- valorização de tit e da DE
- altera o piso, altera os step
(dá um reajuste de 20% a ~~68~~ %)

B • admite apenas a reposição
linear de 48,65%

C • (CLG) se baseia no CNB

- reajuste linear 35%
- a partir daí ≠ entre titulações
e DE c/ os índices do ENPg.

- A prof. Rosa pergunta se a prop. A
ainda é a maioritaria pelo CNG. e
questiona o fato do CNG ter enviado
duas propostas pl discussar.

- Luis Mauro esclarece qual a lógica do CNG pl enviar propostas às bases.
- Valdomiro faz alguns esclarecimentos sobre as Tabelas
- Nidia pede que se abra uma defesa para cada uma das propostas, talvez isto esclareça mais.

→ A mesa adota como sistemática a proposta de Nidia e pede defesas das propostas

A - Nogueira

B - ninguém

C - Nidia.

A proposta B mesmo sem defesa foi mantida por alguém da plenária.

- Mercedes - podemos mandar ainda novas propostas. Mas se nosso delegado tiver que votar entre A e B o que ele vai fazer? Se abster!!!

Defesas das propostas

- Nogueira - a proposta A coloca a linearidade de uma forma embutida, ela querente o princípio s/ falar em linearidade. Nós podemos colocar este princípio de uma forma explícita. A

folha de São Paulo diz que a presidente da ANDES é favorável a esta proposta

Nidia - a prop. A inclui mudanças na nossa carreira se temos discutido. Na prop. C damos um reajuste mínimo de 35% para todos e a partir daí diferenciamos por titulação. Ela é negociável no Congresso pois usamos índices que o governo já usou na carreira de C&T.

Valdo - a prop. A altera a carreira e achata quem está no meio. Na proposta C temos uma ampliação dos valores ~~de~~ fora do início e fim

O prof. Orlando pede ao prof. Nogueira um esclarecimento sobre a proposta A. O mesmo acaba fazendo uma defesa da proposta A

A mesa pergunta se a plenária encon- tra-se esclarecida.

Em regime de votação

prop A -	F-11	abst - 0
prop B -	F-2	
prop. C -	F-63	

A mesa eucamimha um votação

prop A - 8

prop. C - 64

abt 1

- Qual a posição do ADUR-RJ caso fique lá somente propostas A e B.
- O prof. Camrobert questiona se temos que discutir tudo novamente? Lembra que todas as propostas dão conta do princípio da linearidade. Acha que o delegado deve ter autonomia para decidir lá sobre em que proposta votar.
- Nidia - lembra que o delegado precisa refletir e representar a categoria, a autonomia do delegado é muito relativa. Temos que votar uma posição de princípios. "Reajuste linear + reajuste diferenciado" garantindo um mínimo de princípios. Não podemos votar em nenhuma proposta que altere nossos princípios.
- Valdo - temos um delegado na CNG muito experiente que sabe que deve representar nossos princípios. Já de nossos princípios básicos ele sabe o que deve fazer.

o Orlando - acho que Valdo encaminhou no sentido certo. Normalmente o que os delegados encaminham é o que é discutido pelas bases. Nosso delegado tem que votar na proposta C.

o Luis Mauro - Já deliberamos aqui o perfil de proposta que queremos. O que pode acontecer que o CNG queira em algum momento votar A ou B. Como devemos proceder? Temos dois caminhos neste caso:

- (i) manter a linearidade
- (2) Abstenção.

→ Encaminhamento da Nidia. Vão chegar várias propostas ao CNG. Temos que votar aqui princípios tipo, (i) aceitamos mudanças na carteira? (ii) aceitamos mudar o reajuste linear?

→ Valdomiro lembra que já votamos nossa proposta estes pontos estão incluídos na nossa prop C. Devemos explicar tudo isto ao nosso delegado p) ele ter respaldo de como votar.

A plenária votou a prop. de Valdo.

F - maioria

C - ninguém

A - 5

Delegados ao CNG

1ª sem. Ama Lanttas e Nelson
(4ª feira) (3ª feira)

Semana 8/06

2ª sem. Ricardo Barbosa, Valdemiro, Nidia, Joel
Luis Mauro, Olando, Lia, Bruno

Tarcia, Celia, Gisele e Anivaldo. Maria

Obs: Os delegados da 2ª semana pelos
escolhidos pelo CNG dentro daqueles
que foram escolhidos pela assem-
bléia.

Adeudo à Ata.

- o Nidia - mantém a palavra de ordem "fora Paulo Renato". Ela lembra que ele não manteve a distância mínima para representar a educação no País. Defende que participemos das atividades junto aos estudantes.
- o Valdô - temos coisas mais interessantes a fazer. O que estamos fazendo nos próximos 60 dias é mais importante. O Paulo Renato é pessoa de confiança do FHC. Hoje temos no MEC um homem de confiança de FHC, o que temos ^{que fazer} aqui é pedir uma audiência ao presidente.
- o Luis Mauro - informe do CNG por telefone. O Paulo Renato de fato já se afastou do MEC para cuidar da campanha do FHC e quem vai entrar no seu lugar é o Luciano.
- o Nogueira - concorda com Valdô. e lembra que o PFL quer voltar a ter em suas mãos o MEC para

passar a PEC 370. O P. Renato é moleque
mas não vale a pena a gente se
meter neste JEIRA

→ A mesa coloca em votação as
(Nidia) pontos 1 - favor Paulo Renato F-2
(Valdo) ponto 2 - discutir isto em outro
momento - a maioria
Ats - 8.

- o Orlando - Acho legal participar do movimento mas não gosto da ideia de paquer o trânsito. Podemos fazer nossa panfletagem no Pedágio da Dutra.
- o Nidia - a proposta do Orlando é boa, deve-
mos votar se vamos participar
e de que manifestações partici-
paremos.
- o Orlando - O dia de amanhã deve ser
um marco: "entrega de nossa
contra-proposta" ao congresso logo
nossa manifestação deve ser
organizada.

→ a mesa sugere que votemos a participação ou não.

②

○ Aurélio - propõe que nosso movimento seja feito não necessariamente junto com os estudantes.

Votando a "participação no ato"
favor - maioria
contra - 0
absteve - 4

como deve ser feita esta participação?

○ Aurélio - ter grupos de 15 professores
p/ fazer panfletagem em
locais diferentes

○ Orlando - O CEG não tem pique
para fazer isto.

○ Nidia - Defende que o ato seja
conjunto com os alunos e
que levemos a proposta
de mudança de local.

→ A mesa sugere o CEG defina a participação ou não na

manifestação e a melhor forma.

→ sobre a greve de Fome - a mesa esclarece que já existem aqui no Rural três candidatos: Beibau, Leo e Delson.

Lein Mauro - temos outras etapas do movimento tipo o "cancelamento do semestre" que é uma forma de radicalizar o movimento. Acho que não é hora de discutir isto agora.

→ A questão foi aceite pela plenária.

Próxima Assembleia

4ª feira : 8:00 horas até 11:00 horas

Ata da Assembleia do dia 10/6/98
Mesa: Amivaldo, Silva e Orlando

Pauta { Informes
Avaliações
Assuntos gerais

INFORMES: / Nacional -> prof. Amivaldo/

- Proposta do ANDES foi enviada ao MEC ao Secretário Afílio Baeta - Proposta A vencedora com 36 votos, proposta B - 19 votos e as outras propostas não chegaram a ser avaliadas.
- Em seguida foi feita a leitura da proposta A encaminhada ao MEC.
- Passou informe sobre a questão do pagamento, que o MEC não poderia deixar de fazer o repasse do dinheiro para as universidades e ficaria a cargo do Reitor o pagamento. O advogado do Andes estava tentando contato com o procurador que estipulou o prazo de 10 dias para efetivação do pagamento.
- Informe ainda a elaboração por parte do governo de um GED para o 1º e 2º graus, que será posteriormente apresentado.

Prof. Miguel complementou os informes nacionais.

8P/ - O advogado do ANDES e o procurador em Brasília resolveram entrar com uma ação liminar para efetivação do pagamento.

- A proposta do governo, não contempla as pretes que o governo vinha notificando ultimamente. (to aos aposentados, só teriam 60% da gratificação que vinham recebendo, quando se apresentarem e só valerá para aqueles que se apresentarem após a aprovação do CED.

- A greve de fome começou em Goiás no dia 09/6/98. Para tal greve é necessário um preparo de pelo menos uma semana, com acompanhamento médico. Este tipo de greve cria grande impacto e está proposta para o dia 15/06/98, onde se espera manter em Brasília em torno de 30 pessoas na greve de fome. Os voluntários devem ir para Brasília, apresentarem todos os exames necessários em dia.

BBB A greve de fome está ligada ao pagamento do salário.

Wris Mauro - perguntou qual o encaminhamento do CNB para os próximos dias.

[Miguel] - O comando tem algumas propostas à serem encaminhadas para as bases, como: audiência c/ FHC, invasão do MEC. etc.

Informar ainda que o MEC não deu entrada com sua proposta ao congresso.

[INFORMES REGIONAIS - Luiz Mauro]

- Ato organizado pelos estudantes, sindicatos dos servidores e algumas AD's (AD02)

Ato na condelária que saiu em passeata até o MEC que foi invadido pelos alunos.

Os alunos da Rural permaneceram no MEC até hoje às 7.00 h da manhã, conforme passado pela estudante [ROSA].

Hoje às 7.00 h da manhã se encaminha para a CINELÂNDIA onde caracterizaram um Ato Simbólico. A greve dos estudantes estava sendo puxada pelo Ror das federais. Um grupo de UNE. Hoje a UNE está incorporando a este movimento.

[INFORMES locais - Orlando]

- Ato na antiga Rio-SP em frente ao I.E. - PEDAGIO Político por volta das 10:00 h às 11:00 h.

- Ato na CANDELARIA com caminhada até o MEC onde houve ocupação.

O estudante Carlos passou informes sobre

o ATO no Rio de Janeiro. No mesmo momento em que nossos estudantes no Rio invadiam o MEC, os estudantes em BH também invadiam o os do PARANÁ tentavam, como não conseguiram fecharam a Rodovia.

-/AVALIAÇÃO/-

-/Luiz Mauro -> propõe reunião do Comando 2ª feira para avaliar informes de Brasília.

-/Noaveira -> comentou à respeito do prazo para aprovação de qualquer gratificação - 02/07/98. Se colocou contra a RADICALIZAÇÃO. Propõe que no momento aguardemos dentro da nossa linha para conseguirmos o apoio frente aos Parlamentares com RETORNO DAS ATIVIDADES no próximo dia 22/07/98.

-/VALDOMIRO -> a radicalização por parte do governo está sendo forte, o que nos mostra disposições de negociação. Coloca a questão do ministro ter colocado que os relógios estão contra o movimento (questão pagamento). A situação hoje não é diferente da do dia 31/03/98, quando iniciamos nossa greve. Indico a CONTINUIDADE DA GREVE.

- ANIVALDO - o que conhecemos da proposta do ministro não nos agrada. Sair da greve agora não é coerente. O trabalho com os parlamentares continua sendo realizado. A proposta do MEC para o 2º grau só apresenta até agora linhas gerais. O corte de salário só serve para acirrar os ânimos e fortalecer o movimento.

- MIGUEL - está claro para todos através da imprensa que nós estamos flexíveis nas negociações. A imprensa mudou seu comportamento à nosso favor depois do conhecimento da entrega da nossa proposta. Esperar a supercrescimento da proposta na mídia.

- LUIZ MARCO - preparar discussões no comando na 2ª feira.

- ORLANDO - tem certeza que o movimento deve continuar na sua linha, que nem dando resultado.

- NOGUEIRA - preocupação qto aos recursos da compra de livros. Queremos saber todos que receberam para avaliação. Qto a greve de fome, tenho muita dificuldade de administrar. Posicionamento contra a greve de fome.

- ANA - está chegando muitos reportagens sobre a turma desqualificada como o MEC tratou o comando de greve na entrega da nossa proposta. Penetrar o ato na ABI - 2ª feira à tarde.

- VALDOMIRO - a mídia → estamos disputando o espaço e a COPA DO MUNDO. Está claro que um cidadão como Paulo Renato, que está isolado não serve nem para ser coordenador político da campanha do FHC. Ainda existe espaço na mídia por força da forma como está sendo conduzido o movimento.

- ENCAMINHAMENTOS

- Continuidade da greve - maioria absoluta. - uma distensão.

GREVE DE FOME - remetida para a próxima assembleia.

- Valdomiro - propõe reuniões do comando Gã feira para organizar o ato da ABI.

- Luiz Mauro - entrar em contato com os parlamentares para participarem do ato na ABI.

- Miguel - entrar em contato com outros sindicatos para empréstimo p/ compra de Bônus.

Próxima AG. - 4ª. 17/06/98 - 9:00h.

ATA DA ASSEMBLÉIA DO DIA 17/6/98

Mesa: Anivaldo, Gisela e Orlando.

Pauta: { Informes
Avaliações
Assuntos gerais { Reforço do CLG
Curso de +? p/ Brasília

INFORMES: Nacionais - Luiz Mauro

- Passou informes sobre os comunicados 51 e 52

Relatou a reunião convocada pelo secretário da SESU - Abílio Baeta com o comando, para anunciar o pagamento (liberação) e a audiência com o ministro para entrega do documento que trata da proposta do CNG para o MEC.

OBS: A reunião foi totalmente confusa.

- O CNG no comunicado 51 relata vários encaminhamentos a serem deliberados nas AG's. e o quadro nacional da greve após análise do GED (45 AG's rejeitando

O CED e mais duas AD's ingressando na greve).

Relata também a análise do CNG do CED (sucintamente).

TANA DANTAS - relator José Jorge PFL (BA)

→ informar a respeito da votação da medida (PL) em regime de urgência urgentíssima, que não passou.

- Informou também a questão de a ANDITEZ estar fazendo HOB junto aos parlamentares para votação do CED, enquanto que o CNG solicitava a ponte parlamentar a não votação do PL.

ANIVASDO → relatou a conversa com a Intete em Brasília, que informou uma reunião agendada hoje em DF. com o líder do congresso, relator do governo e o líder do governo.

INTERVIEWS REGIONAIS

TANA DANTAS - informou o ato na ABI do dia 15/06, que não foi muito participativo, mas obteve sucesso, se destacando a Jandara Fegalli e Jan Marc.

INFORMES DOS ESTUDANTES - ORLANDO

Passou informes a respeito da ida dos estudantes à DF nos dias 16/17 e 18 para participarem de manifestos frente ao MEC.

AVALIACÃO

ANILASO - Coloca a preocupação em relação ao principal ponto no momento, a questão tempo. O professor entende que nossa proposta é mais extensa que a MEC oferece. Chama atenção da questão das vagas.

Leiz Mano - Enxuta em relação ao movimento e o governo. O governo só age sobre pressão política. O PID que nós rejeitamos, está hoje no congresso (GED). Ressalta a questão da falta de pessoas no comando para nesse momento muito difícil conduzir o movimento.

~~CAN~~ CAN ROBERT - O movimento atravessa seu momento perigoso, onde pode-se perder o ganho financeiro. Foi o ponto de vista político representa um dos mais fortes movimentos da década. Questiona a perda de senso de responsabilidade. O congresso coloca o perigo da perda total.

Não se deve rejeitar o GED, mas sim negociar dentro dele, para que avancemos contra a política governamental e não tenhamos maiores prejuízos financeiros.

[VIRDÔT] → Considera o momento o nível ideal do movimento, que não permite hoje qualquer escorregão.

Nosso movimento hoje é o único que mantém na mídia ponto com a COPA. A manutenção da greve é fundamental porque o tempo hoje corre contra o governo.

[BRENO] — Não há porque recuar agora e sim trabalhar em cima da negociação.

[MARIA LUIZA] — Relatou os deboches de ACM — direito de comer o uó e do Paulo RENATO. Não podemos guardar silêncio neste momento de falar de deboche. O ministro usa o nosso dinheiro para nos atacar na mídia.

[NÍDIA] — O questiona o ataque da mídia com desinformação. Estratégia — eucamihar para rádios e forçar cartas contra desinformações. Eucamihar cartas aos pais de alunos isolando e cercando-os para uma reunião conosco. Reforçar o trabalho junto aos parlamentares.

(ANA DANTAS) → Lembram alguns aspectos. Porque estamos em greve? Não só pela questão salarial. Estamos em greve por uma série de questões, entre elas as apresentadas e colegas do 1º e 2º graus. - Chama a atenção para a leitura do § 5º do GED. Mais organização na construção da proposta em parâmetros nossa greve.

(WIDIA) → O GED é pior que qualquer PID. O governo negocia com a barriga para impossibilitar qualquer ganho econômico. A deputada Jandira Tegalli coloca que as negociações fluíram de acordo com o grau de pressão. Todos devem participar de alguma forma hoje.

(CELIA) → Para aceitar a proposta do governo, não precisaríamos entrar em greve, porque era o PID que já estava na mesa. Coloca a questão da manutenção da nossa dignidade retirada desde o início deste governo. Esta é a nossa luta.

(VANDÔ) → resgata a mídia que está a nosso favor desde o início (muito importante). Este é o momento de escrevermos cartas para colunas de leitores dos jornais que têm sido muito lidas. Não é o momento

de cortar nossas alianças sociais.
Hoje a sociedade está muito mais do
nosso lado do que do governo.
Passou moças de solidariedade ao ato
das colegas' grevistas de fome, à mesa.

LUIS FREIRE - as análises anteriores
levam a conclusão de reafirmar a
continuidade da greve. Para aceitar
o que o governo oferece, ~~está~~ era melhor
não entrar em greve.

ANA DANTAS - leu moças de apoio
dos funcionários da associação dos
docentes do UNICAMP. Moças dos sena-
dores de São José do Rio Preto apoiando o movi-
mento.

JOÃO ROBERT - propõe a greve
continuar pela imediata negociação
do PL (600) em defesa da universidade,
de pública gratuita e de qualidade.

SILVIA - propõe o cancelamento do
semestre.

LUIS MARINHO - encaminhar ao CUG
discussões nas bases à respeito
do cancelamento do semestre caso
o governo não negocie.

Votação - a greve continua. (1 abstenção)

Em seguida foram abertos duas
debates, 1 para a proposta do CAN ROBERT
e outra a do CNB.

CAN ROBERT - defendem negociar em
greve emendas ao CED

LUIS FREIRE - defendem a rejeição do CED
e ~~relatou~~ questionou o
provisionamento de alguns envelopes do CAN.

Votação - rejeição - ampla maioria
negociação - 2 votos
abstenção - 1 voto.

Em seguida foi feita leitura pelo prof.
Valdomiro da moção de apoio aos qu-
ristas. Aprovado por unanimidade.

Encaminhamento -> Priorizar as propostas

- 1º trabalho junto aos parlamentares.
- 2º fortalecer a participação junto a
mídia.

Nidia propõe cada 3 professores marca-
rem um parlamentar.

Aprovação de todas as propostas.

Foram muitas falas para esclarecimento da proposta de cancelamento do semestre.

[CARO ROBERT] → defendeu contra.

[VALDO] → defendeu contra, porque poderia atrapalhar os trabalhos no CNG.

[JUIZ MARCO] → acha que este é o momento de começarmos a discutir esta proposta para que o governo de uma hora p/ outra não nos pegue de surpresa.

[PIMENTEL] → defendeu contra, acha que se esta notícia vazor na mídia pode repercutir mal.

[MÂNCIO] → não devemos cancelar o semestre.

[GILVIA] → acha que o governo não se preocupa com o semestre, porque as universidades sempre resolvem.

[ORLANDO] → defende, chamando atenção de que deve ser discutido

Votação - encaminhou-se discussão

para próxima assembleia.

Encaminhamento.

Louiz Freire → que se constitua comissão com 3 a 4 membros para redigir o documento p/ parlamentares.

MÂNLIO, LUIS FREIRE, RICARDO MIRANDA e MARIA LUÍZA.

NÍDIA → que se constitua comissão para carta aos pais.
Maronci, Siderg, Valdomiro Nílma.

Aprovado.

Reforço do comando local de greve.

VALDO → convoca todos p/ nossa reunião hoje às 16:00 h.

NÍDIA → reforça, chamando atenção das atividades

- Eleição de DELEGADOS → CNB. observados. Remetente ao comando. (aprovado)

VALDO - encaminha que se discuta o delegado do CONAD na próxima assembleia. (aprovado)

Próxima assembleia → 22/06 às 13:00h.

Foram estabelecidas as seguintes condições para a proposta de cancelamento do contrato.

1. O cancelamento do contrato.

2. O cancelamento do contrato.

3. O cancelamento do contrato.

4. O cancelamento do contrato.

5. O cancelamento do contrato.

6. O cancelamento do contrato.

7. O cancelamento do contrato.

8. O cancelamento do contrato.

9. O cancelamento do contrato.

10. O cancelamento do contrato.

11. O cancelamento do contrato.

12. O cancelamento do contrato.

13. O cancelamento do contrato.

14. O cancelamento do contrato.

15. O cancelamento do contrato.

16. O cancelamento do contrato.

17. O cancelamento do contrato.

18. O cancelamento do contrato.

19. O cancelamento do contrato.

20. O cancelamento do contrato.

21. O cancelamento do contrato.

22. O cancelamento do contrato.

23. O cancelamento do contrato.

24. O cancelamento do contrato.

25. O cancelamento do contrato.

Ata de Assembleia do dia 22/06/98 (22/06)

Mesa: Tise, Lia, Anivaldo

Pauta {
 Informes
 Avaliação
 Assuntos Gerais

- • O professor Orlando fez a leitura de algumas músicas de apoio ao movimento. (Estas músicas encontram-se em anexo) a professora Silvia participou Também da leitura de alguns documentos.
- • Barbara deu os informes nacionais.
 - ① greve de fome - temos 19 professores, só uma saiu por orientação médica. O estado geral é bom. Eles não estão considerando a interrupção do movimento. Foi a preparação da greve que fez a liberação dos salários. Fum impacto junto ao congresso nacional e a outras entidades de renome internacional. Chegaram mensagens pela internet.
 - ② Congresso nacional: encaminhamento do PL que deveria ser votado na 5ª f. passada q/ lobi da Andifes. CNG + oposições decidiram aceitar o caráter de urgência na votação e a posição de somente discutir sem votar. Não havia como logo a

(2015) PL foi retirada. Os líderes governista (Aécio e Tarcísio) queriam que tudo fosse resolvido naquele dia o que foi rebatido pelas oposições. É que o PL não incluía 1º, 2º e apens. 3º e introduzia a avaliação quantitativa da categoria. O que foi dito então que este PL só poderia ser votado então tinha 29 que preocupou estas lideranças governistas. Houve então uma consulta ao MEC pelos líderes governista de chamar uma nova reunião na 4ª feira p/ votar somente a questão das universidades. O MEC colocaria então dois novos PL's. Se o 1º PL fosse votado na 5ª feira. O CNR não concordou. Houve um apelo das bases governistas p/ que a greve de fome fosse suspensa já que o MEC topou apresentar + 2 PL's na 4ª feira. Houve então uma notícia que o MEC havia desistido dos 2 outros PL's o que causou uma revolta das bases governistas c/ o MEC.

③ todas as AD's mantiveram a greve c/ exceção da Escola Paulista de Medicina.

④ sobre os prazos.

recesso do congresso - após a plenária da LDO (2/07). Qq medida tem que sair dia 02 para ser sancionada dia 04.

Fuiz Mauro - informa que o CNPq respondendo a uma questão do CNA informa que não vai adiar qq prazo por causa da greve.

→ INFORME dos ESTUDANTES:

- Reunião dos Estudantes C/ o MEC para discutir repressão em Porto Alegre.
- Ação movida pelo MEC ao aluno da UFPE
- Movimento conjunto C/ ato dia 26 e 24 ... (a direção do aluno é muito ruim, não consigo entender muito o que ele fala)...

→ INFORME SOBRE a construção a um substitutivo ao PL. O relator do PL (ate SEF) disse que não tinha autoridade p/ modificar nada. Com a denota do governo de não poder votar o PL o relator abriu espaço para uma reunião C/ o objetivo (com o CNA) de alterações do PL.

Avaliação

Luis Mauro - passa a avaliação do
CLG (6ª e 2ª f). Boletim
seu usado para ish.

- movimento nacional - reafirmação da retirada do PL e envio de um substitutivo. Somente uma AD indicou a saída de greve.

CNG → • não tentar remendar o PL e sim retirá-lo

- encaminhamento conjunto com FASUBRA e SINACEFE

• O CNG faz alguns encaminhamentos que foram discutidos pelo CLG (ver boletim pag 9)

② • O CNG pede que estabeleçamos um limite de negociação c/ o MEC

③ • aprovamos os princípios da negociação e damos ao CNG o poder de negociar tabela.

④ • ações políticas p/ o movimento
• data: 4ª feira o governo diz que é a data final p/ negociações
nada garante que o governo vai fazer isto. Não temos que achar que 4ª feira é a data final.
"movimento se faz no dia-a-dia"
não existe prazo para nós. eles são discutidos a cada dia

Nogueira - ok! c/ a avaliação de L.M

que a greve está forte. É o momento de busca de uma proposta negociada. Temos que colocar quais os nossos princípios que não são negociáveis mas temos que mostrar que estamos negociando a saída do movimento condicionada a uma proposta negociada p/ 1º e 2º grau + aposentados. Qto a greve de fome hoje tenho outra opinião pois ela já é fato. Acho que já é um momento adequado p/ sair da greve de fome.

- Valdeir - qq decisão de saída do movimento deve ser feita em cima de informações oficiais e não através da imprensa. O prazo que eu dou é o movimento! Nesse momento temos que nos manter unidos e fortes pela ~~continuidade~~ continuidade da greve. Nosso salário só foi liberado após a entrada do pessoal em greve de fome.
- Caurobert - no impeme do ELG houve uma confusão entre os temas rejeitar ou retirar. Estamos trabalhando q rejeição. caso contrario não poderíamos negociar mais nada nem substitutivo. Na UFRJ saiu uma proposta de

negociar o PL com substitutivos
não tem sentido falar em
retirada. O horizonte de
greve: não temos outra
espectativa ~~depois~~ depois da
votação do PL, temos uma
greve de fome. O caso agora
é negociar o PL que está lá.
O 1º e 2º graus podem negociar
em separado, os técnicos admi-
nistrativos não entram na
greve conosco (sem pauta conjunta)

- Barbara - Canobert colocou questões
que devem ser esclare-
cidas.

PL não pode ser retirada tem
que ser substituída. Até 5ª f
parado o relator não admitia
mudança. Hoje eles querem
discutir a PL. Podemos rejeitar.

Não é questão de princípio
deste movimento continuar na
greve por causa dos técnicos
administrativos. (FASUBRA)

Este movimento não pode apre-
sentar nenhum sinal de
vacilação pois vai ser mal
interpretado pela mídia. Não
podemos mostrar que é vacila-
ção, um indicativo de saída do

este sinal. temos que tomar cuidado! Outra questão que deve ser indicado para o CNG: nossos princípios não são negociados (1) 1º e 2º grau, (2) aposentados (3) ... Tabela mas é questão de princípio o CNG pode negociar

- Luis Mauro - O CNG tinha a seguinte posição: ~~deve~~ não dá pl incluir os princípios do movimento dentro da PL do MEC. por isto o CNG queria a rejeição do PL. O movimento hoje aceita a criação de um novo substitutivo, que mantenha nossos princípios e a tabela negociada pelo CNG. Quem incluiu a Fasuba na negociação e o CNG foi o governo.

- Célia - Esclarecimento sobre o que é um substitutivo. Não é o momento de aproximamos em nada, este PL pode ainda ser todo modificado. A greve de fome hoje é nosso principal instrumento de pressão. Estamos recebendo apoio de vários países, ONG's e entidades. É o momento de seguir o movimento

Orlando - dia 31 de março qdo deflagramos nossa greve. Qual a diferença entre PID I e GED (PL)? porque temos que mudar a direção do movimento hoje? Hoje o GED é totalmente rejeitado... Estamos pela retirada do PL, foi uma forte pressão e hoje abrimos a possibilidade de um substitutivo. Quero lembrar que a greve de fome é mais um instrumento do movimento e que é um instrumento forte.

→ Propõe que 4ª feira dia 24 façamos um ato: jejum das 8:00h as 20:00h com as outras AD's do Rio.

A mesa lê um comunicado da ADUF RJ.

- Alusão - breve exercício de memória. Foi no dia de votação de um congresso da Andes que surgiu o PID. O ministro disse - Não discuto c/ professores em greve. O ministro suspendeu o salário - Continuamos a greve. O ministro mandou um PL - não podemos ~~este~~ mortuar enfraquecimento do movimento. Te-

mos que garantiv a negociação
Unidos. Não é momento de apontarmos
qq enfraquecimento do movimento.

INFORME - (Orlando) Sobre a passeata
cibernética que deverá ocorrer
~~até~~ antes do jogo do Brasil na
França.

- ALUISIO - Que se mande uma nota
que a nossa representação
legal é o CNB

→ Encaminhamento feito por LM

- ① votar a continuidade da greve
- ② votar o item 2 do boletim
- ③ votar o item 3 " E "
- ④ votar o item 3 do col. É direita

Camrobert - propõe o seguinte:

indicativo de saída condicionado
a aprovação de um PL
negociado

→ a assembleia delibera pela
continuidade da greve com um
indicativo de saída condicionado
a aprovação de um PL negociado

- Silvia → moção de apoio aos
grevistas de fome.

①

continuidade da greve
favor - maioria
contra —
abstenções - 1

②

baida condicionada a aprovação
de um PT negociado.
favor - 6
contra - maioria
abstenções - 3

defesa da proposta (Camobert) ~~nao~~
O texto é bastante sólido, em
termos de repercussão na mídia
mas há tanta possibilidade de
enfraquecimento. Ela já foi vota-
da na UFRJ. Hoje não temos
espaço na mídia se apresentarmos
esta proposta. Podemos interferir
na mídia e ela não chegou à
sociedade o que de fato queremos.

~~defesa~~ contra (Luis Mauro) - o final
pl a sociedade do nosso movimento
tem sido colocado desde o início
do movimento. Intransigente
nesta história tem sido o governo.
Este indicativo vai ser usado
na mídia como um enfraque

cimento do movimento.

Valdó - nunca fizemos um movimento ex com coberturas tão precisas. Queremos continuar nossa luta mais na linha porções de enfraquecimento do movimento. Estamos querendo negociar no legislativo

Construção de uma proposta p/ negociação na forma de um substitutivo que contemple:

(a)

(b)

(c)

favor - maioria

contra - 0

abstenção - 1

~~Realizar~~ Delegar autonomia ao CNG para flexibilização dos valores e negociação de tabela

favor - maioria

contra -

abstenção - 7

~~Realizar~~ ^{Realizar} um dia de jejum

4º f (dia 24) das 8:00h as 20:00h

favor - 5

contra - maioria

abstenção - 10

- Nogueira - dieta da lua de líquidos - durante 1 dia é um tanto ridículo. Gostaria que não dessemos esta margem de possibilidade de uso negativo ao nosso movimento.
- Orlando - temos que fazer movimento de rua. Isto seria um ato de apoio aos nossos colegas que estão em greve de fome em Brasília.
- Barbara - encaminhado contra porque acho que é paralisar um ato muito sério que é a greve de fome de Brasília. Podemos ir p/ rua sem lançar mão deste instrumento. Preocupar-se com a força ~~ao~~ no convencimento dos parlamentares.
- Orlando - este tipo de ação está sendo desenvolvida em todo país
- Valdomiro - acho que o esclarecimento dado por Barbara é correto. Acho que devemos sair em busca de nossos parlamentares. 3ª feira

e 4ª feira. Proponho a Vigília no
aeroporto.

- TOKITICA - doar um dia de comida p/ o pessoal do nordeste.
- FÁTIMA - doar uma quantidade de alimento. fazer um ato público no Rio.
- ARIANE - que a gente decida sobre a greve de fome e depois o comando proponha algo.
- ORLANDO - insiste que devemos votar a proposta do CNG sobre o jejum.
- LUCÍLIA - fazer um ato público na 4ª feira no centro da cidade às 10:00h da manhã
- Luis Mauro - ato público - pause da utilidade ao que está acontecendo em Brasília
Se já tem um ato às 16:00h podemos marcar algo p/ às 14:00h.

ATO Público 4ª f.
favor - maioria
contra - 2
abst - 5

Valdô - lembro que só voltaremos
a nos encontrar no ato. Colo-
quemos os pés no chão

Lucilha - 2kg de alimento para
distribuir no IFCHS e com
faixas - AMITA7.

Valdô - com faixa verde no braço
irão ao aeroporto pl mostrar
nossa esperança no poder
legislativo.

→ A mesa propõe uma reavaliação
do ato na 4ª feira.

Tise → não temos condições de realizar
ato público na 4ª feira.

Orlando → Vai haver sim um ato de estudantes
do IFCHS.

Lucilha → retiro a proposta do ato.

proposta tise: Não realize o ato
da 4ª feira
favor - maioria
contra -

abstenção - 6

declaração de voto - (Alvísio)

Texto do consur - lido por Silvia
favor maioria
contra - 1
abstenção - 2

delegados para o CNG

Irlete - vai ficar como observadora

Valdomiro - dia 25/07 substitui Nidia

Luis Mauro - dia 27 substitui Ana e Joel

professores pl apoio aos grevistas
de fome Orlando 27/07

Nilma

Silvia

Gisele

Aluisio

Fábio

Aprovado
com 1 abstenção

- Valdomiro retira seu nome
- Luis Mauro encaminha carta a retirada do nome de Valdô.
- O comando decide !!!

delegado do CONAD

~~ANIVALDO~~ pela diretoria

~~TARCI~~ suplente

~~Valdo~~ - ~~observador~~

delegado - Miguel

Observador - Anivaldo

Aprovado
pl unanimidade

Valdô - nosso delegado deve
ser um membro da
diretoria e que tenha
passado pelo CNG.

Barbara - perfil do delegado. Está
assumindo uma diretoria
que tem uma gestão diferente
do que temos aí. Tem que ser
alguém como uma história
do movimento. Reconvoce Miguel
e Valdomiro p/ este cargo

Miguel - delegado

Anivaldo - Observador

Observador: Celia - 8.9
e suplente do Anivaldo - 16
delegado

A mesa leu uma nota de repúdio
que chegou a mesa ninguém
sabe por quem (ver anexo)

Barbara esclarece que vem do
comando nacional, uma nota
com o mesmo teor da que
chegou na mesa.

Nota de repúdio
favor - maioria
contra -
abstenção - 4

• Ida ao aeroporto para "pegar"
os parlamentares: Miguel, Caioco,
Lia, Gisele, Marloni, Breno,

• Ponto de Pauta pl a próxima
assembleia: Discussão sobre o fim
do semestre

• Próxima Assembleia: 5ª feira 13:00h
25/06/98

• Ato Público: 6ª feira FAVOR - maioria
RIO - UT - ESTUDANTES ABST. - 2

TCHAU!!!

• A posição de participação no
ato público foi revista após a informação
de que não havia nada ainda organizado
no IFCHS (estudantes). Foi novamente
colocado em votação e por grande
maioria foi rejeitada a proposta de
participação no ato.

FIM

U.S. District Court, District of Columbia

ARZT - 3

Ata da Assembleia Geral Permanente
data 25/06/98

Pauta { Informes
Avaliação
Encaminhamentos.

A assembleia começa com a leitura da carta do professor Nelson, em greve de fome, aos professores e amigos da Rural.

Miguel - informes do CNG. através de Nidia, nossa delegada.

o 4º feira o relator do PL/MEC solicitou uma proposta de substitutivo.

o 5ª feira as 9:00h o CNG fez chegar ao relator sua proposta que veio no sentido de viabilizar um acordo com o Governo. Ela contempla praticamente todo a tabela do MEC.

o Foi tentado um entendimento com o MEC sem nenhum resultado. O MEC insistiu em não incluir 1º e 2º graus e avaliações de professor. No final do dia o MEC concorda em incluir 1º e 2º graus via bolsa + comissões p/ elaborar critérios de avaliação.

o Alguns parlamentares começaram a achar que a coisa estava ruim mas o movimento insiste na negociação. Muitos parlamen-

Taues do gov. começaram a perceber que o gov. estava sendo entranhigante mas estavam preocupados com o tempo. Começaram a trabalhar muito com a possibilidade de destruição o que foi conseguido com as falasões. PL não foi votado.

o interferência do presidente eleito da ANDES nas negociações que apresentou uma proposta substitutiva que expressava o desejo de algumas AD's (os delegados destas AD's rejeitaram) quase houve uma briga

o FAX de hoje 25/06 vem uma mensagem com relação ao comportamento do Renato de Oliveira (leitura do FAX. Nº 60)

Luís Mauro - sobre a ida a Brasília na 3ª feira e sobre a greve de fome dos professores.

o estado físico dos grevistas / alguns já saíram (2) / visita da CNBB...

Miguel - informa sobre o aumento dos 28,86%. Luís Mauro completa com o informe vindo da ADUF-RJ

Valdomiro - sobre o ato de 5ª f no Rio de Janeiro. Ato no MEC c/ professores da UFF, UFRJ, UFRRJ, Peduo II SINTUFF, SINTUR.

MIGUEL - sobre a ida ao aeroporto tentando uma abordagem com os parlamentares (± 10 professores) Foram contactados o ITAMAR FRANCO que se propôs a levar nossa documentação ao presidente do PMDB de MG, falou-se tbm com o ROBERTO JEFERSON qu tbm levou panfletos p/ Brasília. Não voltamos lá 4ª f mas estamos mantendo a ida ao aeroporto na próxima 2ª e 3ª a partir das 7³⁰ h. lê a carta da ANDES que será enviada aos parlamentares.

TISE - informa sobre o pagamento dos professores. Sai o do grupo pequeno dos outros ninguém sabe.

ORLANDO - Faz a leitura da carta feita p/ os comerciantes de Leopoldina. que já foi enviada a associação comercial de Leopoldina.

ESTUDANTE - E dois representantes do estu

dantes em Brasília. Os estudantes
irão às 9:00h de ônibus para
movimentação de 69 fiv no RS.

MIGUEL - informa que o dinheiro de
guerra comprou bonus já
foi depositado e agradece
aos ~~guerra~~ compraram o
bonus.

→ AVALIAÇÃO

Udoomiro - O poder judiciário tem a
seguinte visão em relação
ao nosso movimento: reajuste de
28,8%, reajuste 0% ou pagar
ao governo

O poder legislativo trata
o movimento de forma pouco
serio, não recebendo o movimento
etc...

Os parlamentares estão
nos dando um alívio, nossa
pressão está fazendo com que
eles discutam nosso projeto. Temos
que continuar este mesmo passo
que nosso plano de princípio (3)
sejam mantidos

Sobre a greve de fome,
está um pouco chocada com
as imagens que estamos vendo

estão preocupado c/ a saúde deles
fiz uma moção e gostaria de
lê-las. (passa a leitura da moção)

Miguel - Tildete informa que parece que é
uma outra proposta do relator
que contempla melhor nossos
pleitos mas ninguém sabe ainda
que proposta é esta. O pessoal
da greve de fome fez uma
avaliação acha que as coisas
estão dentro do previsto e hoje
à tarde eles vão deliberar
se continuam ou não com a
greve.

CANROBERT - Estamos a um passo de
conquistar a vitória economi-
ca da greve pois a vitória política
já foi conquistado. É uma possibilida-
de de catastrophe caso não conseguirmos
votar dentro do prazo. Se pararmos de
3ª j. podemos ficar sem votação do
PL. Os 28,86% estão fora de questão
tanto que ficam c/ o PL. O que pode
ocorrer internamente dentro do movi-
mento pode atrapalhar tudo. A partir
de amanhã ele é presidente do ANDES
e é ele quem vai negociar junto ao
Congresso Nacional c/ sua diretoria.
Se houver um choque agora entre o

CNG (chapa I) com a chapa II Renato. Pode chegar CNG x Diretoria a pouquíssimos dias de uma definição de nossa greve. Não podemos apostar nesta briga. O apoio do prof. Renato para por deputados da oposição (PT, ,) que pode enfraquecer a negociação.

Aí pode chegar a posição de não votar nada...

Acho que a moção de Valdomiro é perfeita.

Luis Mauro - me preocupa o que foi colocado pelo Camrobert.

Por conta disso acho que até agora tivemos muito cuidado p/ não atingir o sindicato por conta de uma pessoa que foi eleita para presidir o sindicato. Acho triste que o Renato desacc. foi o sindicato na sua forma de condução. O fato dele mostrar uma proposta alternativa s/ ouvir as bases tem que ter uma resposta que deve sair via CONAD, depois vou formalizar uma proposta.

ORLANDO - Quería ver qual era o

sentimento dos colegas que não participam do dia-a-dia. Para nós é lamentável a posição do Renato. Parece que para ele o que estamos fazendo aqui não tem nenhum significado. Acho que tem que ter intervenções severas de nosso delegado no sentido de chamar a atenção p/ a prática e ética envolvidos na sua forma de agir. Uma moção de repúdio é pouco. Chegamos ao limite máximo da nossas negociações.

Valdó - Estive como delegado do CNB em uma semana de "choque" com o prof. Renato. Ao encaminhá-la a moção que a Rual mandou ele perguntou se havia espaço p/ se explicar na Rual... A construção do movimento (ANDES/SN) não permite que ele faça muito estrago logo a presença dele não me incomoda. O que ele fez e/relacionar ao PL e/serio, cabe fazer aqui o uma moção de repúdio p/ preservar o sindicato. Temos tbem que fazer uma moção que se coloque a lista como o CNB/ANDES encaminhou todo este protesto de greve. Na ANDES

apesar do Renato, e' impossível
se passou trator' nas bases.

→ ENCAMINHAMENTOS

MA AUIE - questiona o acontecimento
do CONAD. Porque tem que
acontecer já que tudo está
parado?

LUIS MAURO - que se discuta agora
a ida a Assembleia em
Brasília.

MESA ENCAMINHA A SEGUINTE VOTAÇÃO

CONTINUIDADE DA GREVE F: maioria

C - X

A - 1

Ida a Brasília na 3ª feira. Tente
pedir que se mande professores para
lá pois provavelmente haverá com. A
presença física das pessoas é
muito importante.

ORLANDO - (informe) - O estado de saúde
dos grevistas não é compro-
metedor. eles acham que
podem continuar. acham
que o comportamento do

Renato é uma traição ao movimento. Hoje a noite eles vão avaliar a saída da greve de fome antes da posse do Renato. (m por uma questão de saúde mais sem por estarem se sentindo traídos pelas declarações do Renato).

IDA A BRASÍLIA →
A mesa propõe que se delibere a ida a Brasília e o CG organiza este ida. Orlando diz que o Sindicato dos Urbanitários pediu um onibus aos estudantes e que teriamos algum vagão OK!

Moção de apoio aos grevistas de fome

F - maioria

C - - x

A - - x

Moção ao prof. Renato enviada pelo CNG - a mesa lê o texto

F - maioria

C - x

A - 1

Leis Mauro - acho que o texto do CNG para nós já está superado pois já enviamos texto com conteúdo parecido. Acho que deveria.

mas disse que repudiávamos as atitudes do prof Renato e que se abra uma comissão de ética durante o CONAD para avaliar tais posições.

Orlando - nossos delegados tem que sair daqui com posições pl intuitiv no CONAD e não deixe que todo o repudio sai somente em forma de críticas de repudio ao final do CONAD.

Moças desta AG repudiando as atitudes do prof Renato e ~~propondo a abertura de uma comissão de ética para avaliar as atitudes dele.~~

F maioria

C X

A 4

A mesa informa sobre o ato do RJ educação / 30 anos paratiba do 100 mi / como podemos participar.

Orlando - todas as atividades de sua são fundamentais. Tems que participar

6ª feira

A mesa conclama os professores a participarem desta manifestação de rua.

reunião
4 país

A mesa conclama a participação dos professores na reunião com os pais na 3ª feira. Foram enviadas 5 mil cartas.

ida ao
aeroporto

Sobre a ida ao aeroporto 2ª e 3ª f às 8:00 horas da manhã. A mesa fez um apelo aos professores que moram no Rio: Célia / Ana / Silvia

Luis Mauro - lê a moção de nossa AG que será enviada ao CONAD por nossos delegados. Depois de algumas falas ele concorda que a moção de repúdio seja separada da comissão de ética.

Valdomiro - coloca que estamos em um movimento de greve dos docentes. Não temos chapa I nem chapa II. A questão do Renato tem que ser tirada do ar. Temos que repudiar o que ele fez no Congresso. lê então uma moção escrita por ele que não fala em comissão de ética. O professor L.M. retirou sua proposta.

Orlando - informes do CNG. Renato
este sempre presente em todas
as reuniões, sempre a celular
mas nunca participando. Ele
diz que não está preocupado com
a imagem que ele está passando.
→ que nossos delegados levem um
cronograma de reuniões dos
setores p/ ~~ser~~ aprovado no
CONAD.

A mesa abre para discutir
sobre a comissão de ética.

Valdo - temos uma responsabili-
dade grande no nosso
sindicato. Sabemos que
a estrutura do sindicato não
permite atitudes do tipo que
Renato quer tomar (ele não vai
conseguir). Ele tem que tomar
pós, depois sim a comissão
pode avaliar suas atitudes, tem
que preservar nosso sindicato.

Suis Hauo - me preocupa as práticas
que vêm sendo tentadas
a algum tempo. A algum
tempo se tenta extinguir um
dos CONAD's (temos dois). O Renato
pode não convocar reunião de

Sectores e tentam fazer com que a direcção dirija sozinha. Ele mantém a "comissão de ética"

Encaminha a ^{abertura de turma} comissão de ética

pl	O CONAD	pl	F	17
avaliar as atitudes do prof.	Renato Oliv.	C		8
		A		3

O cancelamento do semestre fica para ser discutido na próxima assembleia.

Próxima Assembleia 5ª feira
9:00h

Ata da Assembleia do dia 02/07/98
Mesa: Anivaldo, Tarsi e Mercedes

As 9:57 min foi iniciada a Assembleia permanente com informes do CONAD pelo prof. Miguel, que esclareceu os debates e a conjuntura nacional e do movimento, incluindo a posse da nova Diretoria do ANDOS. Após os informes o prof. Anivaldo comunicou a presença do prof. Nelson, presidente da ADUR, após longo período em Brasília, participando da Greve de Fome, e convidou-o para presidir os trabalhos dessa Assembleia. A plateia ovacionou de pé, a sua chegada à mesa. Fazendo uso de sua palavra, agradeceu e fez uma breve análise de tudo o que passou, pedindo por fim que o prof. Anivaldo continue na condução da Assembleia. Em seguida, a prof. Ana Dantas deu os informes nacionais, visto ter vindo de Brasília há pouco, incluindo o término da greve de fome na última sexta-feira. Falou também sobre a questão da composição da Comissão de Negociação junto ao Congresso e MCT, e das negociações e reuniões acontecidas nos últimos dias em Brasília. Sendo auxiliada pela prof.^a Ilete, principalmente no relato sobre os incidentes envolvendo o CNB e a Diretoria do ANDOS.

Nogueira - propõe saída unificada para o dia 07/07, ressaltando que em dezembro reiniciaremos o embate com os parlamentares.

Nidia - rechaça o procedimento da nova diretoria.

Valdomiro - falou mal dos "notáveis" e da avaliação "taximétrica" da GOB, indicando que o movimento tem forças para ir além, em busca da universidade que queremos. A colocação do CNB merece uma moção de reconhecimento de nossa plenária.

Islete - Disse que temos uma greve forte, mas condições de negociações complicadas. Temos outros inimigos, como os da listagem no CNB, e a atual diretoria, bem como o Vicentinho da CVT.

Nidia - Encaminha a saída unitária da greve, pedir um CONAD extraordinário e neste CONAD convocar um congresso extraordinário e fazer um moção de repúdio ao Presidente da ANSOS.

Valdomiro - Fez uma análise do movimento.

Carrobest - Citou a greve dos Petroleiros no go-

Beeno F.H.C. dizendo que foi traída e des-
rotada. Comparando com a greve dos
docentes, identifica os partidos de oposição
e das centrais como traidores. Propõe saída
unificada da greve. Propõe colocar os alu-
nos nas comissões de notáveis para a
avaliação docente.

Eklete - Lembra da Carta do Min. Paulo
Renato ao A.C.M., com os adjetivos "ruim"
e "melhor", e ainda de um novo P.L. para
outubro. Pede uma saída unitária da gre-
ve. E pede para se antecipar o CONAD, mo-
ções de repúdio à Diretoria e à CUT.

Nidia - Fez uma análise do movimento.

Ana Dantas - Indica a manutenção da
greve até ter mesa de negociações com os
outros pontos de pauta. Indica saída unifi-
cada da greve sem data. Pede também um
CONAD extraordinário.

Siebest - Fez uma análise do movimento,
propõe continuidade da greve.

Pimental - Encaminha saída unificada da
greve sem data, cortando a palavra unitária
pois não temos mas CNB, mas a Diretoria.
Chamar o advogado para analisar o nosso
estatuto.

Nidia — Propõe saída unitária da greve, para juntarmos força e não desagregar o movimento.

Leite — Pede que os companheiros lembrem dos inativos e dos prof. de 1º e 2º graus, incluindo-os na pauta.

Nogueira — Retira a proposta e endossa a da Nidia. Considera não adequados as moções de repúdio, lembrando que o CONAB extraordinário é o melhor lugar de lavar a roupa suja.

Joze — Fez uma análise do movimento.

Valdomiro — Fez uma análise do movimento.

Em processo de votação colocou a continuidade da greve versus ^{indivíduo} saída unificada. Ganhou a 2ª com ampla maioria com 3 abstenções. Em seguida discutiu-se a data de saída, estando entre o dia 8/7 ou simplesmente a semana que vem ~~ou~~ sem data como indicativo. Com ampla maioria ganhou o indicativo de saída sem data, com 3 abstenções e 12 votos para a proposta do dia 08/07. Em seguida, votou-se a proposta do C.N.G. de solicitar à F.H.C. o veto ao P.L. aprovado no Congresso. Foi votado não excluir aposentados e professores de 1º e 2º graus de qualquer proposta.

por unanimidade. Em relação ao CONAD Extraordinário deliberou-se p/ aprovado, por ampla maioria.

Próxima AG → 06/07/98 às 13:00h.

O seguir foram discutidas as propostas de moções: apoio ao CNG, repúdio ao Presidente do ANDES-SN, à Diretoria do ANDES-SN e ao Presidente do CUT. Foi proposta que a moção ao CNG seja no sentido de reconhecer-lo como o único e legítimo interlocutor sobre a greve, o que foi aprovado por ampla maioria, com 02 abstenções.

Moção de repúdio à Diretoria do ANDES - repudiada por maioria, com 03 votos contra e 15 abstenções.

Moção contra o comportamento do Presidente do CUT - repudiada, com 17 votos; 10 favoráveis e 08 abstenções.

Ata da Assembleia geral do dia 06/07/98

Mesa - Luis Mauro, Tise, Lia

Paula {
 Informe
 Avaliação
 assuntos gerais

Informe Nacional - A assembleia começa com Luis Mauro lendo alguns cartões lidos por Renato de Oliveira (ANDES-SN), Paulo Renato (MEC), José Jorge (Relator do projeto).

Deu também informes sobre o CNG/ANDES.

- Informe sobre a reunião do CNG que Renato participou com presidente. que informou ao CNG que a reunião seria suspensa e que a diretoria iria analisar o PEG e posteriormente o CNG seria chamado para opinar. A diretoria se retirou então da sala mas o CNG indignado continuou a sua reunião.
- Falou sobre a aprovação do PL na Câmara, que ninguém sabia que PL Apinal era o que havia sido aprovado. Esclareceu que foi o mesmo aprovado no Senado e falou um pouco sobre o PL.
- 5ª feira CNG faz uma coletiva p/ imprensa e a diretoria ANDES tenta novamente intervir. informa sobre. Passa a leitura dos documentos citados (foi uma prestação que o PL fosse votado no Senado visto que ACM mal votaria o PL caso o)

professores mas terminasse a greve)

- Falou sobre as motões que o CNG tem recebido.
- Lê nota enviada pela diretoria do Andes-SN as AD's explicando o comportamento desta diretoria.
- Fala sobre a avaliação feita pelo CNG (sabado) de tudo o que foi relatado acima, comunicado N° 68 - Exha. e sobre os lucaminhamentos do CNG.

(1) saída unificada para o movimento

(2) data de saída 13/07 (pl que as AD's que apontam a continuidade (20) do movimento façam uma nova reflexão)

Informe locais (Ana Dantas) informe sobre a reunião do CLG que reforce a maioria dos pontos do CNG.

O CLG entende que as questões do 1º e 2º graus estão pendentes

(1) aula inaugural pl o 1º dia de retorno e/ distribuição de documentos sobre o movimento.

(2) 4ª feira reunião CLG

(3) 5ª feira " " comunitária

(4) 6ª feira assembleia geral

Sobre algumas discussões a respeito do semestre - recomeçar do zero; semana de reposição, cancelamento devem ser discutidos neste reunião de 5ª f.

ESTUDANTES de seus informes:

(1) Orientação de seus comandos a manutenção da greve até que os pontos seguintes sejam discutidos

(i) greve

(ii) semestral - cancelamento.

(2). fórum em Brasília das universidades públicas.

A mesa pergunta se o SINTUR que faz qualquer informe. Ninguém aparece.

A mesa abre inscrição para avaliação

Luis Mauro - destaca alguns pontos do movimento.

GED X PAUTA - se a avaliação foi feita verificamos que houve um erro político. É diferentes concepções de universidade na visão (GED) e na visão (MOVIMENTO / PAUTA). O GED coloca uma visão contrária ao que propomos. Não podemos achar que houve algum ganho com este PL. Temos que descobrir uma forma de luta pl continuar este movimento. Temos que fazer uma avaliação sobre o desenrolar do movimento depois discutir isto

com outros segmentos e prepara-
rou o retorno as aulas

ANDRE - Quais seriam as conse-
quências (1) ~~re~~ reorganiza-
ção do calendário x
fim do semestre.

A mesa pede para que alguém
do CLG tente esclarecer

ANA - temo que fazer uma
discussão mais aprofunda
da sobre o cancelamento.

O CLG ainda n̄ conseguiu dis-
cutir isto, sobre as implicações
legais, por isto marcamos reu-
nões p/ 4^a, 5^a e 6^a com esta fina-
lidade. Vários AD's apontaram
para a suspensão do semestre
outros p/ que começassemos
hoje do zero e finalmente que
se considere as 3 semanas da-
das de aula e recomeçar a partir
de agora.

A mesa questiona se já pode
partir para votações. Pede a ANA
que repita as propostas do CLG.
Ela repete as propostas e propõe ainda
(5) que se mantenha um comando
de mobilização

A mesa esclarece que se não houver destaque as proposições do CLG sejam votadas em bloco.

indica^{não} de
Saída de greve p/ o dia 13/07
favor - maioria
contra - 0
abstenção - 2.

Votado os itens (1), (2), (3), (4) e (5)
favor - maioria
contra - 0
abstenção - 2

Luis Mauro - pede que deliberemos sobre a carta que chegou da diretoria do ANDES.

- (1) ela coloca que o GED atende a algumas de nossas reivindicações
- (2) coloca que entre NADA e GED o movimento preferia GED. Contestou tudo isto e propõe que ADUR-RS entre GED e NADA prefere nada. Que seja enviado um documento ao CNG e diretoria ANDES colocando este posicionamento.

EDNA - varias vezes me perguntou sobre esta possibilidade entre GED / NADA. e gostou de discutir. Não concordo c/ o

temo absoluta de sua afirma-
ção. gostaria de avaliar os
têms. Poderíamos questionar
o direito dele de tomar esta
decisão. Deveríamos repudiá-la
a posição dele

ANA - para sanar esta dúvida
podemos retomar as atas
anteriores e verificarmos
que nós rejeitamos o GED.
Nunca pedimos bolsa queríamos
reajuste salarial. A carta do
presidente está indo pl todos
via e-mail.

ORLANDO - No Império das AG's
no ENG tínhamos rejeição
ao GED. Foi exatamente disto com
que foi feito o trabalho ~~dos~~
os parlamentares. pl a votação
na Câmara e no Senado. Em
alguns comunicados vindo
de AG's muitas delas preferiam
NADA ~~na verdade~~ em vez do GED.
ninguém na verdade sabe o
ganho que vai ter man tó
claro pro todo mundo a
diferenciação do ganho com
igual trabalho. O GED não
tem um ^{pl} favorável a nós.

vamos ser taxista, ganhar por hora de aula dada.

EDNA - porque não nos recusamos a receber o GED? Nós entregamos o documento de avaliação. Se é pra ser forte podemos fazer isto. Em momento nenhum foi colocado na Assembleia NADA X GED. Digamos não ao GED agora, mas duvido que todos façam isto agora. Temos que ter cuidado ao redigir este documento, p'ó com outro não podemos falar de suposições.

SILVIA - pra mim estava claro que rejeitamos o GED. fomos ao aeroporto e falamos isto para os parlamentares. pedimos inclusive obstruções.

Luis Mauro - depoimento pessoal. quando sair daqui sai com muita segurança. No CNQ quando fomos visitar os parlamentares pedimos a eles obstruções pois o GED era daninho para nós. eu tinha esta convicção. No CNQ tem uma proposta que habalhemos para boicotar este

comissão de avaliação: "fundo
fundo 60%"

Nidia - Na 1ª obstrução eu estava
em Brasília. As AG's deram
aos seus representantes li-
berdade p/ negociar tabela desde
que (1) inclusão do 1º e 2º grau
(2) s/ comissão avaliação.

Nossa discussão não era de
valores. Elaboramos um substitu-
tivo com estes pontos + tabela MEC
o que estamos questionando é
a implantação do GED. Quando chega-
mos q/ o substitutivo Renato já
estava lá com este projeto que
foi votado porque. Nós rejeitamos
o GED sim!

ENCAMINHAMENTOS

(1) resposta a carta de Renato colocan-
do que entre GED e NADA preferi-
mos o NADA

(2) ADUE-RJ passamos a repudiar
q/ iniciativa p/ validar a
avaliação

Em votação:

* documento na linha do
ponto (1)

favor

contra - 1

abstenção - 6

* Esta AG delibera que ADJE-RS
ira invalidar a ~~implementação~~
implementação da avaliação
prevista no GED

Por sugestão da prof EDNA a mesa
abre para avaliação deste questão

NIDIA - sofremos uma derrota no
Congresso Nacional, tentamos uma
negociação com o congresso, e
não conseguimos. O governo
saíu vitorioso. Todos as AD's
q/ 1º e 2º graus mantem a greve
A questão da avaliação, como
não é individual, podemos tirar
um grupo para acompanhar este
processo. Poderíamos tirar um grupo
de 5 pessoas para acompanhar este
processo p/ nos orientar a tomar me-
didas eficazes. Indicar p/ o CNB que
já tem esta comissão em nível
nacional.

TOKITICA - Quando Comissão estamos referen-
dando a Avaliação, estamos
dando um "de acordo".

NIDIA - (explicando a proposta) ela é
no sentido de conhecer que me-

didat serão tomadas pl a
avaliação. Esta comissão está
na lei.

EDNA - Eu quero ser avaliada, mas
quero saber quem vai me
avaliar. Será por decreto? Que
comissão é esta. Isto me incomoda.
Rejeitamos avaliações na forma
como o GED propõe, ele pode
dirigir os rumos da Universidade
pl onde n queremos.

CELANO - não é esta a proposta de
avaliação que queremos
para a Universidade. O MEC
pede que o ANDES indique dois
membros pl a Comissão Nacio-
nal. Os dados são quantitativos
e não avaliativos que serão
usados pl avaliar professores,
a qualidade está sendo deixado
de lado. Se participarmos dessas
comissões será que isto não vai
ser interpretado como um AVAL
a este tipo de avaliação?

ANA - Temos que reafirmar que temos
uma proposta de avaliação.
O CNG já enviou uma proposta
de Comando de Mobilizações para

acompanhar os casos pendentes.
A avaliação que está sendo colocada pelo MEC não é a que queremos.

NÍDIA - mantenho minha proposta. Não é uma comissão burocrática. Se não acompanharmos seremos atropelados pelos fatos. Vão chegar papéis nos departamentos e os chefes não sabem o que fazer. Quem vai tomar as rédeas deste processo? Temos que acompanhar este processo.

Célia - Nova reforma universitária está em curso. Faz uma avaliação de dois artigos que lei na imprensa (leui e Não tem sentido o governo propor autonomia e avaliação. Temos que lutar pela autonomia nos moldes que queremos, já somos avaliados continuamente dentro das universidades em diversas instâncias e queremos ser respeitados por estas formas de avaliação

A mesa lê a proposta da prof. EDNA e a da prof. NÍDIA

(1) EDNA: Contra a avaliação
nos termos propostos
pelo projeto.

(2) NIDIA: Formar uma Comissão
no âmbito da ADUR,
para acompanhar ^{internamente} a implanta-
ção do GED na Rural e se
manter integrado à Comissão
Nacional de Mobilização a
ser formada no ANDES/SN

(3) LUIS MAURO: ainda não escreveu...

Célia pede que se coloque na
proposta de Edna o adendo de
que já fomos avaliados internamente.
A mesa esclarece que este é o
espírito da prof. Edna. ~~nesta~~
~~proposta~~.

VOTANDO A PROPOSTA DE EDNA

CI O ADENDOS

FAVOR - maioria

CONTRA - 3

ABSTENÇÃO - 8

Declaração de voto da prof. Ana: "Votei
nesta proposta entendendo..."

(1ª) reativação do CLM

(2ª) O CLM parte da questão da avaliação do GED (ma ADUR)

CLM - Comando Local de Mobilização

Votando (1ª) favor - maioria
contra - 0
abstenção - 1

Votando (2ª) favor - maioria
contra - 1
abstenção - 7

A mesa coloca que $\exists$ uma demanda do CNG para que seja reativado o comando de mobilização Nacional (CNM)

Orlando reforça a proposta dizendo que $\exists$ uma série de encaminhamentos que foram tomados pelo CNG que ninguém sabe se serão encaminhados

Votando o CNM favor - maioria
"Comando Nacional de Mobilização" contra - 0
abstenção - 0

A proposta apresentada por Luis Mauro é a seguinte: Que o CNG discuta formas unificadas de boicota a avaliação do GED.

Edna e Tokitica pedem esclareci-
mento.

60% vem logo e 40% vem com
a avaliação. é o entendimento de
Jui Mauro. Nidia ajuda na
esclarecimento. Podemos precisar
menos de 60% depois dos 3 meses.

Votando a proposta LM

CNG discute formas unificadas
de boicotar a avaliação contida
no GED favor maioria

contra - 1

maioria - 6

A mesa esclarece sobre a necessida-
de de mandar representantes para
O CNG até o dia 13. Hoje as 19:00
tem uma reunião ~~no~~ no CNG.

solicita que as pessoas que não
foram ainda alguns nomes
foram colocados pl serem escolhidos
pelo CNG: Andre | Nilma | Marcelo

Orlando - gostaríamos de pedir o
empenho de todos para
que fechássemos esta greve
com uma grande festa
talvez 5ª feira.

temos que fazer uma reunião ao
CNG CLG

→ A próxima assembleia será feita
6ª feira às 9:00 horas.

Tchau!!!

SSDSTQPS
12345678

/



IMAGEM e MENSAGEM



spiral